



FIEI - FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDÍGENAS
CVN - CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

História do açude da Aldeia Pindaíbas na Reserva Indígena Xakriabá

GRADUANDA: Raquel Lopes de Oliveira

ALDEIA: Pindaíbas

Orientador: Célio da Silveira Júnior

Belo Horizonte – Minas Gerais

2023

Raquel Lopes de Oliveira

História do açude da Aldeia Pindaíbas na Reserva Indígena Xakriabá

Percorso de pesquisa apresentado
ao Curso de Formação Para
Educadores Indígenas da
Faculdade de Educação da
Universidade Federal de Minas
Gerais como requisito parcial para
obtenção do título de licencianda
em Ciências da Vida e da
Natureza.

Belo Horizonte – Minas Gerais

2023

AGRADECIMENTOS

Quero aqui agradecer primeiramente a Deus por ter mim proporcionado esta grande conquista em minha vida, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudo. E por ter mim permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho. Agradeço a Deus por ter mim permitido ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante esta trajetória. Logo após vem minha família, que sempre foi o meu braço direito, que sempre estava comigo sempre mim apoiando, ajudando e mim incentivando nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu mim dedicava á realização de meus estudos, então tenho uma imensa gratidão a eles, minha mãe Eni Ferreira leite de Oliveira, meu Pai Laurindo Lopes de Oliveira, meus irmãos e meu esposo, o meu muito obrigado por estar sempre comigo mim apoiando em minhas decisões.

Aos meus amigos (as), as meninas companheiras de quarto por estar sempre comigo durante os módulos, longe de minha família e elas que estava sempre mim ajudando e mim apoiando, e por conseguir mim aturar durante todos esses anos. Pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período do tempo em que me dediquei a este percurso. E por estar sempre ali presente para ajudar, em todos os momentos, por ter mim proporcionado vários momentos de alegrias, aprendizados e teve momentos difíceis sim, mas elas estavam sempre por perto para ajudar a superar tudo aquilo. Não posso esquecer-me das turmas anteriores, a turma da LAL, CSH e MATEMATICA, que nos auxiliou durante aos primeiros módulos que vim ate aqui, pois eles foram o meu braço direito onde estava sempre nos ensinando, motivando, orientando e nos apoiando em tudo, que Deus abençoe a cada um de vocês.

Agradeço às lideranças e cacique que mim deu esta oportunidade de estar em uma faculdade, realizando um dos meus sonhos, muito obrigado por ter confiado em mim, pois sei da importância que é para nós povos indígenas e como pessoa e servidora da comunidade estar formando em uma universidade são uma grande conquista para mim e para a minha comunidade, pois sei que o que aprendo aqui não é somente meu, e sim por um povo onde devo a minha total responsabilidade em estar passando tudo aquilo que aprendi.

Meus agradecimentos vão também aos meus professores da minha aldeia, que estava sempre mim incentivando para estar dedicando em meus estudos, pois assim que mim formasse a ensino médio e poderia estar mim ingressando em uma faculdade, para não parar com os meus estudos, muito obrigado pelos seus ensinamentos e incentivos. Logo após agradeço a todos aos meus professores e Bolsistas da faculdade, pois se não fosse eles acredito eu que não seria possível chegar ate aonde cheguei, por ser essas pessoas maravilhosas por nos acolher tão bem, pois quando saímos de nossa aldeia senti muita bem acolhida por eles, e eles mim fez sentir mais segura em um ambiente que é totalmente diferente da minha aldeia. Não posso esquecer-me do meu orientador o professor Célio da Silveira Júnior, pela sua dedicação, cuidado e pelo sua atenção, pois sempre esteve comigo mim auxiliando e ajudando em todo processo de construção do meu trabalho, por ser esta pessoa tão paciente, pois às vezes deixei algumas coisas a desejar, muito obrigado por tudo, pelas correções e ensinamentos que me permitiu apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional. A todos aqueles que contribuíram de alguma forma, em minha realização do meu trabalho, todos aqueles que participaram direta ou indiretamente para que tenha forças para conseguir todos os meus objetivos.

Agradeço imensamente a todas as pessoas entrevistadas, ao meu pai Laurindo Lopes de Oliveira, Maria Helena de Oliveira Lopes e o Senhor Elvino de Almeida Leite, que contribuiu muito nos meus estudos e na minha formação, a todos aqueles que tirou um pouco do seu tempo para responder o questionário via WhatsApp. Não posso esquecer da Ana Paula por ter mim ajudado na criação do formulário. Tenho uma enorme gratidão por eles ter tirado um pouco do seu tempo para mim ajudar, e com eles conseguir aprender vários conhecimentos que ajuda muito no desempenho dos meus estudos.

Aos meus colegas de curso, aos parentes Xakriabá, Pataxó e Tucano, com quem convivi imensamente durante este curso, pois estávamos todos os dias ali compartilhando os nossos conhecimentos, pelo companheirismo e pelas trocas de experiências que mim fez crescer como pessoa e como uma futura formanda. Por eles ter compartilhados comigo vários momentos de descoberta e aprendizados ao logo do curso.

Muito obrigado a Faculdade de Educação, UFMG-Formação Intercultural para Educadores Indígenas, a nossa Secretaria Luciana, pela acolhida por ser esta instituição por acolher tão bem nós povos indígenas, e por estarem nos recebendo para estarem fortalecendo os nossos conhecimentos e direitos, por estar sempre preocupados com o bem estar dos seus alunos, enfim agradeço a toda família UFMG. Ariãntã!

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido na comunidade de Pindaíbas, Reserva Indígena Xakriabá, no município de São João das Missões, Norte de Minas Gerais. Com o objetivo de resgatar as histórias e os conhecimentos das pessoas mais velhas da nossa aldeia, porque as pessoas mais velhas são os guardiões das nossas histórias e tem conhecimento sobre o açude da Aldeia Pindaíbas, no território indígena Xakriabá. Este trabalho pode contribuir muito para as comunidades, onde vai passar muitos conhecimentos ricos para a nova geração. Em meio de tantas mudanças que surgiram durante os anos que foram se passando, os jovens e as crianças da nova geração não teve o conhecimento desta área que era muito rica para a população, e com isso vou contribuir para que eles possam ter conhecimento de como essa comunidade era rica de água com muita fartura.

Palavras chaves: Xakriabá, açude, conhecimento, história e memória.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Foto do açude atualmente	10
Figura 2 – Cercamento da área do açude	11
Figura 3 – Mapa do território Xakriabá	16
Figura 4 – Desenho-Mapa da Aldeia Pindaíbas	22
Figura 5 - 1º Prédio escolar na aldeia Pindaíbas	22
Figura 6 - 2º Prédio Escolar	23
Figura 7 – Vistas aéreas da aldeia Pindaíbas	24
Figura 8 – Vantagens e desvantagens do uso de entrevistas	32
Figura 9 – Vantagens e desvantagens do uso de questionários	32
Figura 10 – Sr. Laurindo	33
Figura 11 – Sra. Maria Helena	37
Figura 12 – Sr. Euzébio	39
Figura 13 – Sr. Elvino	42
Figura 14 - Primeiro projeto de recuperação da natureza	53
Figura 15 – Limpeza da cerca do açude	56
Figura 16 – Aula de cultura – visita	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Nomes das aldeias Xakriabá	17
Quadro 2 – Dados dos participantes que responderam aos questionários online	47

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	09
1.1 - QUEM SOU EU?	11
1.2 - MINHA INSERÇÃO NA COMUNIDADE	12
1.3 - MINHA INSERÇÃO NA FACULDADE	12
1.4 - TERRITÓRIO INDÍGENA XAKRIABÁ	13
1.4.1 – O que é um território?	13
1.4.2 – Os Xakriabá e o seu território	14
1.4.3 – A água no território	18
1.5 – A ALDEIA PINDAÍBAS	21
2 – PROBLEMA DE PESQUISA E JUSTIFICATIVA	25
3 – REFERENCIAL TEÓRICO	28
3.1 – O QUE É UM AÇUDE	28
3.2 – TIPOS DE AÇUDE	28
3.3 - AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ASSOREAMENTO DO AÇUDE	29
4 – OBJETIVOS	30
4.1 – OBJETIVO GERAL	30
4.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS	30
5 – METODOLOGIA	31
6 – RESULTADOS E ANÁLISES	33
6.1 – ENTREVISTAS	33
6.2 – QUESTIONÁRIOS ONLINE	47
6.3 – PESQUISA DOCUMENTAL	52
6.3.1 – AIXARBA	52
6.3.2 – BRIGADISTAS PREVFOGO	54
6.4 – AULA DE CAMPO	56
7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERENCIAS	59
ANEXOS	61
ANEXO I – Entrevista completa com o Sr. Laurindo	61
ANEXO II – Respostas completas da Sra. Maria Helena em versos	65
ANEXO III – Entrevista completa com o Sr. Elvino	73
ANEXO IV – Questionários online	80

1 - INTRODUÇÃO

Neste trabalho de Percurso Acadêmico, procurei valorizar e respeitar as tradições e costumes do nosso povo, buscando algumas informações com algumas pessoas mais velhas e jovens da aldeia, através de alguns relatos que possam mostrar e relatar a realidade vivida pelas pessoas do antepassado, onde foram pessoas que enfrentaram muitos desafios para conseguir as coisas para deixar para as novas gerações. De acordo com os relatos fomos percebendo o quanto as coisas foram mudando no decorrer dos tempos, em relação com o Açude da aldeia Pindaíbas. Através dos relatos percebemos o quanto esta área foi afetada, e foi possível perceber que o nosso território vem sofrendo graves situações ambientais, provocada pela ação humana como, por exemplo: a desmatação das áreas, criação de animais e plantios de roças. Sem eles perceberem mais tudo isso afeta muito o meio ambiente, uma das causas mais devastadora que acabou com o açude foi a queima descontrolada que acontecia accidentalmente em nossa região.

O crescimento da população são outro impacto para as nossas comunidades, pois de acordo os anos foram se passando a população das aldeias foram se aumentando, e com isso tem a necessidade de estar desmatando as matas para irem construindo as casas, tem que retirar algumas árvores para estarem construindo, com tudo isso a aldeia foi ficando uma comunidade mais aberta e devastadas com menos árvores, e prejudicou muito pois as águas que ali existia foram só diminuindo cada vez mais, até então onde tinha muita água, hoje não existe mais.

Antigamente tenho varias lembranças de como era divertido naquele açude, era um lugar muito bonito tinha varias brincadeiras e muitas diversão naquela época, onde juntava todos da comunidade e ia brincar lá neste espaço. Tinha varias brincadeiras que nós praticávamos como: a toda, futebol, corta bandeira e varias outras, tinha uma delas que criava uma linda corrente de pessoas e ficava rodando no meio da água, era muito bom ali era um ponto de diversão para nós. Todos os dias após terminarmos as nossas atividades do dia-a-dia ia todos tomar banho, já tinha um horário quando via um indo era rapidinho aquele espaço enchia de crianças, jovens e adultos.

Há alguns anos atrás as famílias lavavam roupas no açude, elas se organizavam para irem todas ao mesmo tempo, elas faziam vários tipos de comidas para comer na beira do rio, juntava todo o alimento e fazia aquele banquete onde todas comia o lanche que levava. A maioria das mulheres gostava de lavar as roupas e estendia nos pés de pau que tinha ali por perto para secar, ate porque então essa área eram um pouco longe das suas casas, então elas

preferia lavar a roupa e deixava secar ali mesmo, enquanto isso se divertia muito, tendo roda de conversa e tomando banho aproveitando o açude que era muito rico de água.

Antes tinha várias árvores nativas que dar frutos comestíveis que tinha naquele espaço, tinha pés de buriti, ingá, caju, goiaba, grama de galo, cabeça de nego, pinha, pequi, coco e varias outros tipos de árvores. Hoje não existem mais, muitas entraram em extinção com a falta de água prejudicou muito a natureza, havia muitas árvores nativas que no decorrer do tempo foi sumindo, as árvores foram secando e morrendo porque tem algumas que gosta onde tem bastante água (Figura 1).

Figura 1 - Foto do açude atualmente



Fonte: Autora

As comunidades têm varias recordações que foi muito marcante e muito triste para as pessoas, uma época que pegou fogo em todo o açude, foi muitos preocupante, foi uma chama de fogo muito desastrante que mesmo buscando vários parceiros para ajudar pagar aquele fogo mais não conseguiram, porque era uma área que tinha muita facilidade de pegar fogo, ficou a comunidade e varias outras vizinhas juntamente com o pessoal do Prevfogo (IBAMA) ficou vários dias trabalhando dia e noite tentando apagar, ate que chegou um momento que conseguiram, mas não conseguiu de tudo porque ficaram vários meses queimando por baixo da terra, e aquilo afetou muito o terreno, não tinha nenhuma solução que nós seres humanos não conseguia. Ate chegou o tempo de chuva e com isso conseguiu apagar aquele fogo que a cada dia estava ficando pior. Com tudo isso ali ficou muito perigoso muito fundo porque queimo de mais, não podia nada estar indo naquele lugar, pois afundava (Figura 2), no decorrer dos anos que foi ficando uma estrutura mais segura, com a chuva encharcava mais aquela cinza.

Figura 2 – Cercamento da área do açude



Fonte: Autora

Espera-se que esta pesquisa sirva de material de consulta para as pessoas que se interessar sobre o presente assunto. Nem todos teve a oportunidade de passar pelo açude da aldeia Pindaíbas até mesmo para conhecer.

1.1 - QUEM SOU EU?



Eu Raquel Lopes de Oliveira, nasci na aldeia Pindaíbas, Terra Indígena Xakriabá, no norte de Minas Gerais, município de São João das Missões. Nascida no ano de 1994. Estado Civil Casada e tenho 28 anos de idade. Sou filha de Laurindo Lopes de Oliveira e Eni Ferreira Leite de Oliveira, tenho 6 irmãos 2 mulher e 4 homens, onde hoje só mora com nós a caçula de 11 anos de idade. Comecei minha jornada nos estudos aqui mesmo na minha comunidade, no ano de 2001 iniciei a 1ª serie do ensino fundamental, estudei nesta mesma escola ate formar

a 8^a serie. Como aqui na minha comunidade só tem ate o ensino fundamental, no ano de 2011, tive que ir estudar numa comunidade vizinha onde tem o ensino médio, na aldeia Riacho dos Buritis, onde é a Sede das outras escolas vizinhas, como: Poções, Pedrinhas, Pindaíbas, Forgens e Itacarambízinho.

No ano de 2013, conclui o ensino médio. Logo após surgiu uma oportunidade de serviço de professora na aldeia Pindaíbas, com as turmas da 5^a e 6^a séries, logo após passei a atender as turmas da 7^a e 8^a serie também, ficando com apenas 3 disciplinas, mais atendendo da 5^a a 8^a serie. É uma conquista muito grande para mim. A principio sempre tenho aquela vontade de estudar cada vez mais para adquirir novos conhecimentos, e no meu tempo escolar graças a Deus sempre fui aquela pessoa dedicada com o estudo, sempre pensando em um futuro melhor, porque eu quando estudava o meu grande sonho era de mim formar e ser uma Professora, por isso que sempre mim dedicava para ser um exemplo. Assim que comecei estudar era em uma sala onde o Prefeito da época do município de Itacarambi construiu esta escola, onde era uma sala e uma cozinha então era uma sala multiseriada, mais era um tempo que a gente aprendia muito, o ensino era um pouco mais rigoroso do que hoje. Naquela época vinham alunos das aldeias vizinhas que era da comunidade dos Forgens e Poções porque na época não tinha escola nessas comunidades. E de acordo o tempo foi passando as coisas aqui também foram melhorando.

1.2 - MINHA INSERÇÃO NA COMUNIDADE

Eu sempre sou aquela pessoa participativa na comunidade, sempre tenho uma grande relação com a comunidade, como nós aqui temos os nossos costumes e tradição temos vários momentos especiais que acontece nas aldeias, e para isso sempre contamos com a colaboração das pessoas das comunidades, sempre falamos que não conseguimos fazer nada sem não ter a colaboração um do outro, somos sempre unidos para ajudarem as pessoas. Eu atualmente estou atualizando como Professora da turma da Educação Infantil e Ensino Fundamental dos anos Finais, sou sócia na associação comunitária da Aldeia Riacho dos Buritis e Adjacências (AIXARBA) e fiz parte da Diretoria da mesma 2 anos como 1^a Tesoureira e mais 2 como Vice Tesoureira, e isso pra mim é muito importante porque a gente aprende muitas coisas adquiri muitos conhecimentos que contribui muito na minha formação.

1.3 - MINHA INSERÇÃO NA FACULDADE

Sempre sou uma pessoa que penso muito no meu futuro, e professora na comunidade tive o interesse de assim que formar o ensino médio, procurar mais aprofundar um pouco mais

nos estudos, tinha aquela vontade de mim ingressar em uma faculdade, fiz a prova do ENEM uma vez, e vi que ali não era o meu lugar, então não tentei fazer mais, o meu interesse era este da UFMG, porque via os ex-estudantes falando como era e tudo aquilo fez com que de fazer as provas, no ano de 2015 fiz a primeira prova, e não conseguir atingir a meta, e foi uma experiência que mim levou a fazer varias outras vezes até no ano de 2019. Graças a Deus consegui passar no vestibular da UFMG, Formação Intercultural para Educadores Indígenas. Foi uma grande conquista, para mim, minha família e para minha comunidade. São momentos de muitas conquistas, conhecimento e aprendizado, que pretendo repassar tudo que aprendi para a minha comunidade.

Não foi fácil ate chegar lá, tinha vários motivos para desistir mais com a força da minha família conseguir e já quase vencendo esta etapa, onde faço para trazer um bom resultado para as comunidades onde devo toda a satisfação.

É muito gratificante e marcante inserir na habitação na área da CVN (Ciências da Vida e da Natureza), é muito importante formar nesta área pois conseguir adquirir novos conhecimentos e aprendizados que contribui muito no meu aprendizado. Umas das minhas preocupações era estudar em uma universidade e ser mais voltada para os saberes la de fora, e na UFMG sinto bem a vontade pois adquirimos vários conhecimentos e é mais voltado para os nossos conhecimentos onde estudamos de outros povos indígenas, é uma intercalação de saberes sempre aprendendo um com o outro.

1.4 - TERRITÓRIO INDÍGENA XAKRIABÁ

1.4.1 – O que é um território?

O território tem vários conceitos o que une este território são aspectos culturais, como o idioma e costumes, além de aspectos econômicos e políticos. Em geral, os territórios são moldados por uma combinação de fatores históricos, culturais, econômicos e políticos que influenciam como as pessoas usam e interagem com a terra e os recursos naturais:

O território é um importante conceito para os estudos geográficos e possui diferentes abordagens. "O território é usualmente definido como uma área do espaço delimitada por fronteiras a partir de uma relação de posse ou propriedade, seja essa animal ou humana. Essa última apresenta versões políticas, culturais, econômicas, regionais, entre outras. O termo território vem do latim "territorium", expressão que se referia a uma terra delimitada ou sob uma dada jurisdição. Apesar dessa definição simples, o conceito de território é polissêmico e transformou-se muito ao longo do tempo, o que torna difícil a sua elaboração, haja vista que, conforme a abordagem empregada, o território passa a ser visto com uma nova roupagem. Em

dicionários e modelos formais de conceituação, o território é usualmente definido como uma área administrada pelo Estado sobre a qual ele exerce a sua soberania. Contudo, à medida que os estudos sociais avançaram, essa definição tornou-se insuficiente, uma vez que ela não abrangia os territórios informais e de disputas entre as classes e os diferentes grupos que compõem as sociedades. Para o geógrafo suíço, Claude Raffestin, o território não é precisamente estabelecido apenas pela construção e delimitação de fronteiras. Para que um território seja estruturado, mais do que isso são necessárias a sua afirmação e a apropriação a partir de uma relação de poder. Territorializar, “nesse sentido, significa manifestar um poder em uma área específica. (PENA, s/d).

Para nós povos indígenas a palavra território tem um grande significado, território é tudo aquilo que vivemos em nossas comunidades, são onde são preservadas as nossas tradições e culturas, o território é uma ferramenta de grande importância para as comunidades indígenas, são onde nascemos e crescemos aprendendo a pisar e andar com nossos pais, irmãos, tios, avós e com a vizinhança. Além disso aprendemos a cuidar, preservar e respeitar o nosso território, porque o território é algo sagrado que devemos um grande respeito pela a natureza.

De acordo com a constituição Federal de 1988, as Terras indígenas são “territórios de ocupação tradicional” são bens, sendo reconhecidos aos índios a posse permanente e o usufruto exclusivo das riquezas do solo, rios e das lagos existentes. Sobretudo o território é utilizado para morarmos e também onde conseguimos retirar o meio de sobrevivência retirar os alimentos para o uso do nosso dia-a-dia, é no território que plantamos o milho, feijão, abóbora, melancia, feijoá, mandioca e vários outros tipos de coisas que contribui para a alimentação dos povos indígenas, e são alimentos coletados sem nenhum tipo de agrotóxicos são todos alimentos saudáveis que não prejudica a saúde do ser humano. Com o território utilizam para fazer o plantio também de varias espécies de capim, que é onde consegui criar os seus animais como cavalo e gado. Que com tempo a carne do gado pode servir de alimentação. A Constituição Federal tratou de garantir especialmente o direito territorial indígena, definindo, no parágrafo 1º do seu artigo 231, as terras indígenas:

São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios por eles habitados em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias à sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições. Os direitos territoriais indígenas são originários e imprescritíveis, isto é, operam desde sempre na direção do passado e do futuro (BRASIL, 1988).

1.4.2 – Os Xakriabá e o seu território

Um dos poucos grupos indígenas que habitam no estado de Minas Gerais, os Xakriabá sobreviveram ao intenso contato com os bandeirantes e depois com as frentes pecuaristas e garimpeiros. Tiveram seu território ocupado por fazendeiros e hoje lutam para ampliar suas terras demarcadas e recuperar parte dele (ISA, s/d).

Quando um índio Xakriabá sorrir para você, está na hora de começar a chorar. A frase é uma forma encontrada pelos fazendeiros da região de Manga, Itacarambi, Januária e Montalvânia, para disseminar entre a população preconceitos contra os 6 mil Xakriabá que habitam a reserva de 46 mil hectares demarcada alguns anos atrás pela FUNAI, a 800 km de Belo Horizonte. E o pré-conceito vai mais além: são rotulados facilmente, na região, de impostores, aproveitadores, comunistas, e até de dar abrigo a bandidos condenados, para não falar na tradicional alcunha de preguiçosos. De qualquer forma, a situação do índio brasileiro, principalmente das tribos mineiras, vai continuar difícil. Ele permanece com as feições heroicas e bonitas, mas apenas nas histórias nobres dos livros de José de Alencar, aliás, consideradas como obras obrigatórias nas escolas, e até mesmo nas poucas salas de aula implantadas nas aldeias. E os Xakriabá, em Minas Gerais, são um doloroso exemplo, com suas histórias de lutas contra as opressões dos fazendeiros. Tantas batalhas consumiram suas forças, suas terras e, pior, sua própria história. Segundo relato do cacique Rodrigo, apenas em 1979, nosso povo teve devolvido seu verdadeiro nome Xakriabá. Foi quando conseguimos, com ajuda de indigenistas, identificar traços de parentescos com os Xavantes da Amazônia (XAKRIABÁ, PROFESSORES, 1997).

Os Xakriabá são do tronco linguístico Jê da família Akwen, onde os povos indígenas Xerente e Xavante são do mesmo tronco. Dentro da reserva indígena, existe um posto da FUNAI, instalado na década de 70, para coordenar as aldeias. Ele serve como ponto de referência para os índios. O chefe do posto, cacique e lideranças trabalham juntos, trocando informações e tomando decisões que é do interesse da população. Também estão vivendo um processo de valorização cultural, buscando identificar e registrar itens e aspectos de sua cultura de modo a proteger esse patrimônio (ISA, s/d).

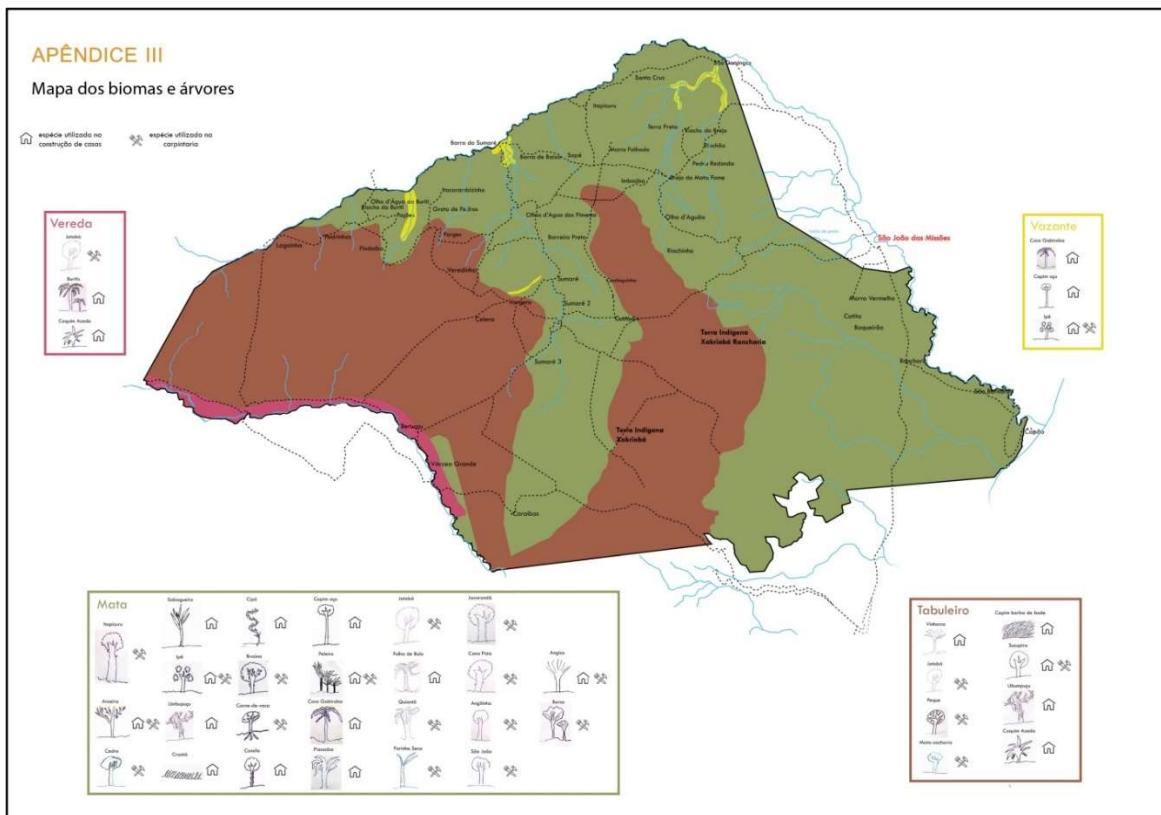
A história dos Xakriabá foi marcada sempre pela luta e a resistência, como mostra esse trecho de obra produzida por professores do nosso Povo:

No início do século XX, entre 1906 e 1910, as nossas terras já estavam sendo invadidas pelos brancos (fazendeiros). A reserva ainda não era demarcada e eles tinham proteção das autoridades. Os brancos não respeitavam os direitos e enganavam os índios, compravam suas terras e pagavam com objetos de pequeno valor. Os índios, muito simples, vendiam suas terras, sem pensar que mais tarde isso viria a prejudicá-los. Em 1918 e 1920, muitas pessoas de fora já estavam infiltrando em nosso meio, querendo roubar nossa identidade indígena, forçando os índios a abandonar sua língua e seus costumes e falar o português, que é linguagem do branco. Em 1960, o cacique Manuel Gomes de Oliveira iniciou seu trabalho em defesa de nossos direitos, foi a Brasília e a vários outros lugares, para

procurar uma solução de amenizar aqueles problemas, que estavam acontecendo na reserva Xakriabá. Em 1969, a Rural minas passou a cobrar dos índios uma taxa de ocupação. Disseram que aqueles que não pagassem seriam expulsos de suas terras. Muitos índios tiveram que vender até alguma vaca, para dar subsistência a suas famílias, para pagar essa taxa de ocupação. Caso contrário, tinham que abandonar suas terras. Em 1974, a FUNAI instalou um posto na área para dar assistência aos Xakriabá. Em 1979, a área foi demarcada, e, em 1987, homologada e oficializada, reduzindo drasticamente a área a que tinham direito os índios, com 46 mil hectares, o que corresponde a um terço das terras ocupadas anteriormente. Segundo o Conselho Indigenista Missionário-GIMI, os Xakriabá da região do norte de Minas possuíam um documento da coroa portuguesa, que lhes cedia uma área calculada aproximadamente em 130 mil hectares de terra. Este documento foi entregue à FUNAI, que demarcou a área em 1979 (pouco mais de 46 mil hectares), e só em 87 foi homologado pelo Conselho de Segurança Nacional. Nesse período, havia 89 famílias de posseiros vivendo dentro da reserva Xakriabá. Após a chacina dos três índios, essas famílias foram retiradas da reserva e levadas para trabalharem no Projeto Jaíba. Desde que o imperador Dom Pedro I transformou a área em região de proteção e usufruto dos índios Xakriabá, há mais de um século, cultuar costumes indígenas passou a resultar em prisão ou até morte. A terra de abrigo dos indígenas era bem maior que a demarcada pela FUNAI. OS Xakriabá dominavam, há séculos, terrenos muito mais amplos, e contemplavam facilmente grandes porções do rio São Francisco. Épocas de abundância para a tribo. 0 homem branco era hostil, mas ainda distante. (XAKRIABÁ, PROFESSORES, 1997).

O território Indígena Xakriabá está localizado no Norte de Minas Gerais á margem esquerda do Rio São Francisco (Figura 3). Uma parte do território está situada no município de São João das Missões e outra parte da nova demarcação (Vargem Grande) está situada no município de Itacarambi. Atualmente a área total demarcada do território Xakriabá é de aproximadamente 53 mil hectares de terra, distribuída em 36 aldeias, com uma população de aproximadamente 11.000 indígenas. Há ainda uma grande área pertencente ao povo Xakriabá, não demarcada, ocupada por não índios, fazendeiros e empresas agrícolas (OLIVEIRA, 2019).

Figura 3 – Mapa do território Xakriabá



Fonte: CRUZ (2018)

O quadro 1 apresenta os nomes das Aldeias Xakriabá:

Quadro 1 - Nomes das aldeias Xakriabá

<i>Nº</i>	<i>Nome no Português</i>	<i>Na língua Akwen</i>
1.	<i>Aldeia Brejo Mata Fome</i>	<i>Dazakru Kâmrâmkô</i>
2.	<i>Aldeia Riachinho</i>	<i>Dazakru Kâwakmôrê</i>
3.	<i>Aldeia Riachão</i>	<i>Dazakru Kâwakmôzawre</i>
4.	<i>Aldeia Riacho Comprido</i>	<i>Dazakru Kâkmôpazawre</i>
5.	<i>Aldeia Riacho do Brejo</i>	<i>Dazakru Sdarâkâ</i>
6.	<i>Aldeia Riacho dos Buritis</i>	<i>Dazakru Pizuwdékâ</i>
7.	<i>Aldeia Prata</i>	<i>Dazakru Ktêrâkâ</i>
8.	<i>Aldeia Morro Vermelho</i>	<i>Dazakru Srâpre</i>
9.	<i>Aldeia Tenda</i>	<i>Dazakru Awâzakru</i>
10.	<i>Aldeia Boqueirão</i>	<i>Dazakru Pakre</i>
11.	<i>Aldeia São Domingos</i>	<i>Dazakru Dasiwaktuze</i>

12.	<i>Aldeia Santa Cruz</i>	<i>Dazakru Wdêpaskrdi</i>
13.	<i>Aldeia Morro Falhado</i>	<i>Dazakru Srãprãirê</i>
14.	<i>Aldeia Itapicuru</i>	<i>Dazakru Wdêwaihõwaktû</i>
15.	<i>Aldeia Terra Preta</i>	<i>Dazakru Tkaiwakrdû</i>
16.	<i>Aldeia Imbaúba</i>	<i>Dazakru Awrãwdê</i>
17.	<i>Aldeia Barra do Sumaré</i>	<i>Dazakru Romnírnãptennãkrda</i>
18.	<i>Aldeia Itacarambizinho</i>	<i>Dazakru Ktêkrãirê</i>
19.	<i>Aldeia Forgens</i>	<i>Dazakru Mrãihawidassakrê</i>
20.	<i>Aldeia Vargem</i>	<i>Dazakru Tkainõpo</i>
21.	<i>Aldeia Pindaíbas</i>	<i>Dazakru Nrõnãhãwdênrõ</i>
22.	<i>Aldeia Peruaçú</i>	<i>Dazakru Kurbezawre</i>
23.	<i>Aldeia Sumaré 1</i>	<i>Dazakru Romnírnãpte 1</i>
24.	<i>Aldeia Sumaré 2</i>	<i>Dazakru Romnírnãpte 2</i>
25.	<i>Aldeia Sumaré 3</i>	<i>Dazakru Romnírnãpte 3</i>
26.	<i>Aldeia Barreiro Preto</i>	<i>Dazakru Apkrêwakdû</i>
27.	<i>Aldeia Caatinguinha</i>	<i>Dazakru Ropséawre</i>
28.	<i>Aldeia Custódio</i>	<i>Dazakru Romkmãdkâkwa</i>
29.	<i>Aldeia Sapé</i>	<i>Dazakru Duikwa</i>
30.	<i>Aldeia Pedra Redonda</i>	<i>Dazakru Ktêzapto</i>
31.	<i>Aldeia Pedrinhas</i>	<i>Dazakru Ktêrê</i>

Fonte: Tradução feita por Jair Sômõrî e Flavia Tkadi. Corrigido pelo linquístico Rinaldo de Matos e professor Sinval de Brito Xerente

1.4.3 – A água no território

A água é o mais critico e importante elemento para a vida humana, compõe de 60 a 70% do peso corporal, regula a nossa temperatura interna e é essencial para todas as funções orgânicas. O nosso organismo precisa em media 4 litros de água por dia. Ela é um recurso natural essencial, seja como componente bioquímico de seres vivos, como meio de vida de varias espécies vegetal e animais, água é fonte de vida, assim como relata RIVIÈRE:

A água, como o ar, é essencial para todas as formas de vida. Diferentemente do ar, não pode ser encontrada em qualquer lugar, mas cobre cerca de três quartos da superfície da Terra. Geralmente é no estado líquido, mas pode ser

transformada tanto em um sólido (gelo) como em um vapor. A água é o constituinte mais característico da terra. Ingrediente essencial da vida, a água é talvez o recurso mais precioso que a terra fornece à humanidade. Embora se observe pelos países mundo afora tanta negligência e tanta falta de visão com relação a este recurso, é de se esperar que os seres humanos tenham pela água grande respeito, que procurem manter seus reservatórios naturais e salvaguardar sua pureza. De fato, o futuro da espécie humana e de muitas outras espécies pode ficar comprometido a menos que haja uma melhora significativa na administração dos recursos hídricos terrestres. (RIVIERE, 2023).

No território Xakriabá o uso de água antigamente era mais sem regulagem porque tinha com muita fartura, pois em cada comunidade tinha uma nascente, rio ou açude que ajudava no abastecimento da população, como tinha em quase todas as aldeias então não sofria muito com a escassez de água. Por mais que era difícil para chegar ate as casas das pessoas, como não era encanada cada família tinha que estar procurando seus meios para estar carregando a água, era carregado com balde, pote de barro, cabaça, moringa de barro, lata de querosene, garrafa pet, caborão e tambor. E o meio de transporte era jegue, carro de boi e cavalo, quando precisava carregar água esses era o meio de transporte que eles utilizavam.

Mas o Norte de Minas vem sendo agravado com as mudanças climáticas, ha transformações de longo prazo nos padrões de temperatura e clima. Essas alterações podem ser naturais, ou através das atividades humanas que tem sido a principal causas das mudanças climáticas, como relata Sousa:

As mudanças climáticas são alterações que ocorrem no clima geral do planeta terra. Estas alterações são verificadas através de registros científicos nos valores médios ou desvios da média, apurados durante o passar dos anos. As mudanças climáticas são produzidas em diferentes escalas de tempo em um ou vários fatores meteorológicos como, por exemplo: temperaturas máximas e mínimas, índices pluviométricos (chuvas), temperaturas dos oceanos, nebulosidade, umidade relativa do ar etc. As mudanças climáticas são provocadas por fenômenos naturais ou por ações dos seres humanos. Neste último caso, as mudanças climáticas têm sido provocadas a partir da revolução industrial (SÉC; XVIII), momento em que aumentou significativamente a poluição do ar. Essas mudanças climáticas também afetou as aguas dos rios, pois com isso tantos animais e plantas sofrem as alterações provenientes das mudanças climáticas. E a partir daí tem aumentado também a degradação da natureza, seja na poluição das águas, da atmosfera, afetando de modo o clima em geral. (SOUSA , 2018)

O período das chuvas no norte de Minas Gerais é geralmente limitada do mês de outubro a março, é nesse período que alguns rios, barragens e cisternas enchem. É muito curto o período chuvoso, e com o decorrer dos anos este período vão se modificando. O período da seca, que dura de abril a outubro, como teve interferências no período chuvoso, por isso que a

população sofre muito com a escassez de água. Segundo as pessoas mais velhas eles tem varias tipos de profecias que eles sabem quando se inicia e termina o período chuvoso, e eles conseguem se identificar se aquele ano vai ser bom de chuva ou não, os bichos são uns dos sinais, como relata no livro do Pibid:

O povo Xakriabá considera os tempos das águas de outubro a março. Os mais velhos da nossa aldeia falam que quando os téus (bicho do mato) começam a andar com bastante frequência; é que está nos avisando que entrou nos tempos das águas.

De acordo com as mudanças climáticas, afetou muito a população, os povos mais velhos há alguns anos atrás, fazia varias plantações para ajudar no sustento da família durante o dia-a-dia, eles faziam plantações de arroz, feijão, feijoá, andu, mandioca, melancia, abóbora, etc. naquela época tudo que plantava saia e dava com fartura, e era disso que eles tiravam o pão de cada dia, hoje em dia muitas pessoas até parou de plantar seus alimentos, porque com essa mudança de clima e do período chuvoso que não estar sendo mais como antigamente, com a falta de chuva perde muitos alimentos. Antigamente era tudo com fartura, era um tempo mais duro mas tinha vários outros meios que ajudava, hoje já não tem mais como retirar seu alimento do que as pessoas próprias planta, como relata Sousa:

Com passar dos anos as nascentes de águas existentes tem secado, deixando as pessoas sem condições de plantar o seu próprio alimento coisa que antes era uma atividade muito comum para a tradição Xakriabá. Dentro do território existe uma parcela do Povo Xakriabá que planta roça usando a irrigação de água vinda de cisterna, poços artesianos e de água armazenada em caixa d'água de coleta de chuva proveniente do telhado das casas. Essa forma de cultivar e plantar a roça, é uma alternativa que algumas pessoas Xakriabá adotaram para garantir a sua produção, e para a realização dessa atividade é necessário que tenha água suficiente para isso. (SOUZA, 2018).

O território Xakriabá tem sofrido uma crise hídrica devido à diminuição das chuvas nos últimos anos. Atualmente várias aldeias sofrem por falta de água, isso é bem diferente do que aconteciam décadas atrás. O abastecimento de todas as aldeias tem sido feita por tubulações e nem sempre são abastecidas de forma adequada e suficiente à demanda das comunidades, como descrito no nosso Plano de Gestão Territorial e Ambiental:

Com superlativos de 26 poços artesianos e 200 km de tubulações para levar água as 59 caixas de água e daí para as casas nas aldeias, essa é uma das maiores redes rurais de abastecimento, com grande densidade de canos subterrâneos. Antigamente, quando a população Xakriabá era de aproximadamente 2 mil pessoas, buscava-se água em potes de barro nos

riachos e nascentes. Atualmente, com a água sumindo do território, os 10 mil habitantes contam com água dessa rede de poços artesianos, além da captação de água de chuva. Apesar da robusta estrutura de encanamentos e poços artesianos, esse sistema não tem dado vazão à demanda por água para uso doméstico. As cisternas para captação da água de chuva, então, são muito importantes e estão presentes na maioria das casas. Entretanto, quando a estiagem se prolonga, é necessário o abastecimento das cisternas com água trazida de fora por caminhões pipas. Para disponibilizar água para o gado, os criadores cavam o que chamam de “barragens” para captar água de chuva, mas essa captação nem sempre é suficiente. Quando isso acontece, o gado começa a disputar com os moradores das aldeias por água. (PGTA, 2016, p. 36-37 descrito em RIBEIRO, 2019).

Segundo aos relatos das pessoas mais velhas, antigamente no açude existia um minador de água e que ia descendo no córrego que tinha, e com o decorrer do tempo foi feito esta represa para tentar preservar este ambiente, então foi feito e água que ia minando ia penetrando no solo ate criar um enorme açude. Hoje em dia em nosso território tem varias mudanças no clima ate porque existe muito desmatamento e poluição, isso afeta muito a natureza e tem vários impactos no ciclo da água. Em locais muito desmatado a água bate no solo e escoa para os rios, como estar uma área muito exposta uma pequena desta água penetra no solo. O resultado é que a água da chuva, não consegui abastecer as nascente e nem o subterrâneo, ainda escoa para os rios levando terra e resíduos sólidos, que prejudica muito causando o assoreamento de rios. O desmatamento prejudica a etapa de transpiração e infiltração, visto que as raízes dos vegetais facilitam a passagem da água por dentro do solo.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 3 bilhões de pessoas poderão sofrer com a falta de água em 2025. O Brasil tem o maior reservatório de água doce líquida do mundo. Apesar disso, existem regiões ou cidades brasileiras que sofrem ou já sofreram com a falta de água. Aqui no Xakriabá, norte de Minas Gerais, é uma região muito seca, os povos já há muito tempo vem sofrendo com a dificuldade de falta de água na região, pois o único meio de abastecimento na maior parte do município é através dos poços artesianos, e como é uma coisa industrial da muito problema nas bombas, dependendo da situação tem comunidades que fica meses sem este abastecimento, e a única fonte enquanto arruma a bambo é o abastecimento através dos caminhões pipa do município e da Secretaria de Saúde Indígena (SESAI), que são os parceiros que ajuda muito as comunidades. Em tempos de seca é um grande problema no município, ate porque então o tempo das bombas dar defeitos é geralmente no tempo da seca, então a demanda cresce é muito dificultoso para estar conseguindo atender todos. Outro meio de abastecimento são as cisternas de cimento,

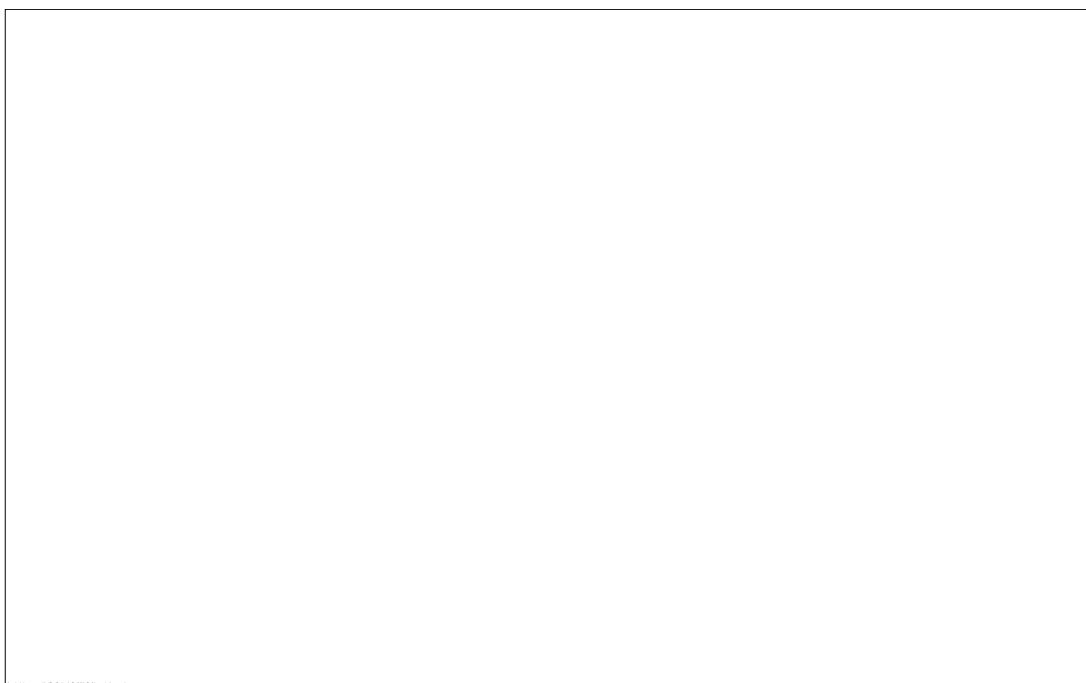
telhadão e caixa de plástico que foi destinado para algumas famílias, que consegui ajudar muito quando estão com essa dificuldade de estar abastecendo as aldeias.

As comunidades sofrem muito com o abastecimento de água. São bombeadas pelos poços artesianos que existe em algumas regiões, no ano passado e inicio de 2023 os povos de algumas aldeias como Poções, Pindaíbas, Olhos D'água, Forgens, Riacho dos Buritis, Pedrinhas e Itacarambuzinho, entre varias outras que os poços deram problemas nos equipamentos e isso vem sofrendo consequentemente, então essas aldeias tem um serio problema em relação a isso. Hoje em dia a única alternativa para algumas aldeias são o abastecimento através dos caminhões pipas do Município ou da Sesai, onde eles conseguem minimizar um pouco do problema.

1.5 – A ALDEIA PINDAÍBAS

A comunidade de Pindaíbas (Figura 4) está localizada na reserva indígena Xakriabá no norte de Minas Gerais, município de São João das Missões. Uma comunidade pequena com aproximadamente 20 famílias, onde tem um Posto básico de Saúde que atende 7 (sete) comunidades vizinhas sendo elas: Itacarambuzinho, Forgens, Pindaíbas, Poções, Riacho dos Buritis, Olhos d'água e Pedrinhas. Têm também uma escola, Igrejinha, despolpadeira de frutos e casa de cultura.

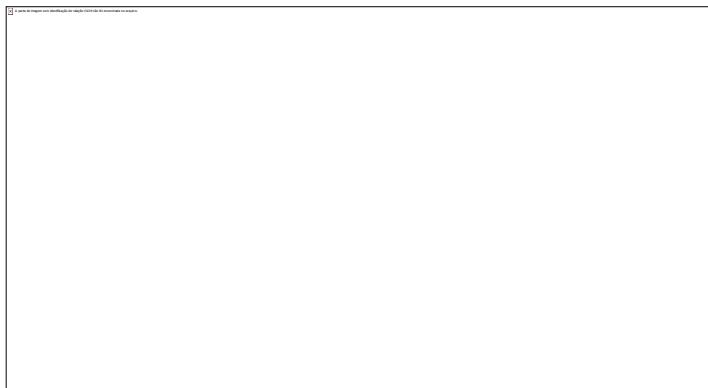
Figura 4 – Desenho-Mapa da Aldeia Pindaíbas



Fonte Autora

Segundo os mais velhos esta comunidade foi dado este nome porque lá tinha bastante árvore de Pindaíba, e por isso que os mais velhos deu este nome para a aldeia. No ano de 2000 aqui tinha poucos moradores e hoje a população foi crescendo e o numero de moradores foram só se aumentando. Em 1997 conseguiram construir um pequeno prédio escolar onde foi destinada pelo o município de Itacarambi, que hoje está sendo utilizada como uma capela (Igreja).

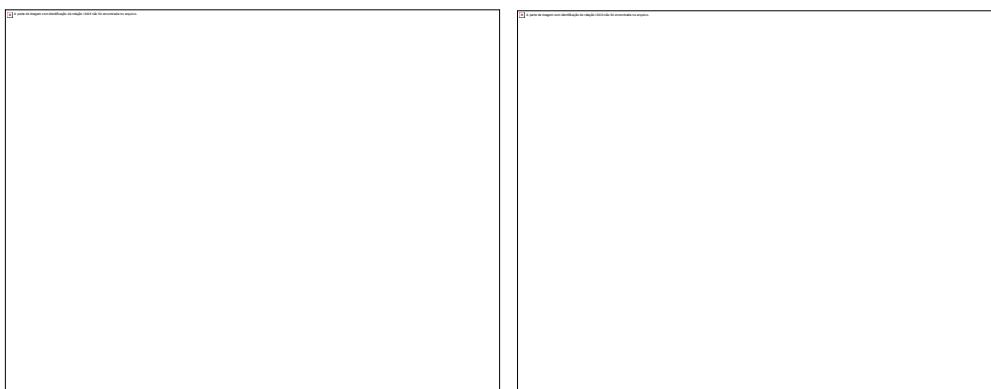
Figura 5 - 1º Prédio escolar na aldeia Pindaíbas



Fonte: Trabalho interdisciplinar realizado pelos alunos da 5^a a 8^a serie da aldeia

Em 2008 veio um projeto onde conseguiu construir um novo prédio mais adequado para atender os alunos. Hoje esta escola tem em torno de 09 professores do ensino regular, 04 professores do tempo integral e 03 serviços. Onde atende em torno de 26 alunos de 4 a 17 anos de idade.

Figura 6 - 2º Prédio Escolar



Fonte: Trabalho interdisciplinar realizado pelos alunos da 5^a a 8^a serie da aldeia

As (figuras 6) são imagens retiradas do trabalho interdisciplinar dos alunos da 5^a a 8^a série, com o seguinte tema: A história da Escola da Aldeia Pindaíbas, esse foi realizado no ano de 2022, é um trabalho que é realizado todos os anos nos últimos bimestres, são trabalhos

elaborado por todos os alunos com o auxilio dos professores, no final é apresentado na escola sede Uikitu Kuhinã, para todas as comunidades.

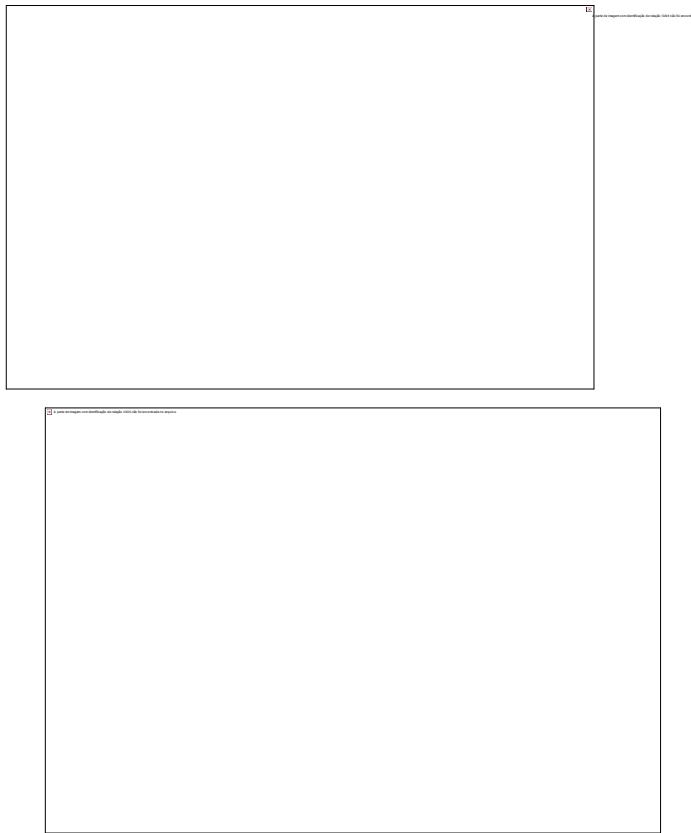
Antigamente as coisas eram muito difíceis na comunidade, e com o passar do tempo as coisas foram melhorando, as coisas foram se evoluindo e hoje as coisas melhoraram muito para a população temos um conforto melhor tanto como na Educação, Saúde e também em outras varias coisas que foi um avanço para as pessoas da aldeia. Antes aqui o pessoal sofria muito em questão de água, porque não tinha água encanada na comunidade, eles teriam que estar indo pegar água para beber e cozinhar, em alguns poços que tinha aqui por perto, e para tomar banho, lavar louça e roupa ia na fonte ou no açude e já fazia isso, porque era muito difícil, e de alguns anos pra cá já conseguiu encanar água na aldeia e isso facilitou muito, ate porque hoje não temos mais essas fontes que ajudava no abastecimento da água. Hoje a única solução se caso der problema nos poços artesiano é os caminhões pipa que vem solucionar um pouco do problema.

Aqui na comunidade de Pindaíbas temos vários costumes e tradições que os povos faram praticando de acordo com os anciões da aldeia, têm de costume celebrar as rezas, Missas, Folia de Reis, os festejos e vários outros costumes que vai passando de geração a geração, onde consegui ir mantendo aquela tradição que os mais velhos ensinaram, por mais que de acordo o tempo vai passando as coisas vão se modificando, mais com a sabedoria do povo eles não deixam acabar o que era de costume. Andam todos juntos em um único só objetivo, são povos muitos unidos que sempre estão juntos independentes da situação.

O clima em nosso território é muito quente durante o ano, a estação chuvosa diminuiu de acordo com os anos, hoje a estação estar entre os meses de novembro a março. Com isso o período de seca esta sendo um período muito prolongado. A maior parte da vegetação é nativa e composta por matas secas, cerrado e veredas. Onde encontram varias variedades de arvores e plantas, onde muitas são medicinais para o povo.

Figura 7 – Vistas aéreas da aldeia Pindaíbas





Fonte: App Google Earth

No inicio de 2023 algumas escolas da Uikitu Kuhinã, teve a necessidade de estar parando as aulas presenciais porque não tinha como funcionar porque estava sendo muito difícil para os serviços, professores, alunos e pais manter a agua nas escolas, foi um momento muito preocupante, pois os alunos estavam sendo prejudicados em seus aprendizados. Em algumas casas a valênciа era que tinha aqueles reservatórios de agua de chuva, as caixas de cimento e de plástico que através de alguns projetos a associação local conseguiu pra algumas famílias, então quem tinha esses reservatórios ajudou muito, no uso da água em seu dia-a-dia e ali conseguia ajudar um vizinho que não tem nenhum outro meio de prevenir a água.

2 – PROBLEMA DE PESQUISA E JUSTIFICATIVA

O açude está localizado na aldeia Pindaíbas, na terra Indígena Xakriabá, no norte de Minas Gerais. Este açude foi construído através da iniciativa inicial dos povos da comunidade, onde viram a necessidade da aldeia, como foi uma construção pelo povo daquela comunidade, não há documentos escritos sobre o açude, não tem nenhum tipo de documento escrito desta área, ate porque então essa represa foi feita pela mão de obra da comunidade mesmo, e é ate por esse fato de não ter um documento. Temos somente alguns documentos no arquivo da Associação Indígena Xakriabá da Aldeia Riacho dos Buritis e Adjacências, onde eles conseguiram um projeto para o cercamento deste lugar.

O açude era uma área comunitária, onde os pessoais mais velhos construíram esta represa, era ali que tinha bastante água que ajudava muito no abastecimento de água na comunidade, como não tinha água encanada, era utilizado para dar água os animais, tomar banho e lavar roupa, quando tinha água esse era um lugar de diversão para a comunidade, pois vinha varias pessoas de outros lugares para se divertir e encontrar com os amigos naquele espaço. E não temos nenhum trabalho que fala deste açude, só tem mesmo as lembranças e historias na memoria das pessoas mais velhas da comunidade e ate mesmo naquelas pessoas mais jovens que teve a oportunidade de conhecer este espaço.

Por que o açude secou? Isso tem muito que pesquisar para saber realmente o que levou ele secar, mais com base o que já vi pode ser por motivos das queimadas, a poluição, o desmatamento nas áreas próximas a este açude, e creio também que tem vários outros fatores que levou a isso.

Este trabalho, que tem o título História do açude da Aldeia Pindaíbas na Reserva Indígena Xakriabá, pretende contar um pouco da historia desta área, onde foram passando os anos e foi ficando esquecidos, muitos hoje em dia só sabe que ali era um lugar que tinha bastante água, e tinha bastantes árvores nativas, através dos seus pais, avós, tios e primos, que sabe contar como era belo este lugar. A aproximadamente há uns dez anos este açude secou e até foi queimado este local. Por conta disso, até hoje nunca conseguiram recuperar essa represa que ajudou muito as nossas comunidades, pois era daqui que as pessoas davam água seus animais, lavavam roupa, louça, tomava banho etc. Ali era também um meio de distração e diversão para as pessoas. E que aos poucos foi se perdendo a riqueza que tinha aqui na aldeia.

Com o passar dos anos foi se dificultando em questão de água para a nossa comunidade, as nascentes que tinha água depois que ele secou foi prejudicando também às

outras nascentes que era vinculada com ele, e hoje aqui em nossa região a população sofre muito com falta de água. Antigamente não tinha água encanada e hoje temos, mas já é muito pouco, por conta de várias coisas que vai agravando as nascentes.

A população tem muito que repensar, e tentar recuperar esses córregos, nascente e rios, pois com o passar dos anos as coisas vão só se dificultando cada vez mais, e temos que ver uma forma para tentar resolver essa questão, pensando no futuro de nossas crianças, se hoje já está tão difícil com essa questão, imagina daqui há alguns anos.

Antigamente era um pouco mais difícil, surgiu à ideia de estar construindo algo que beneficiasse a própria comunidade e assim como algumas aldeias vizinhas, que também tem essa necessidade. Lendo o texto da Linda Smith (Smith, 2005), um dos projetos que ela cita e eu achei que encaixaria em meu trabalho foi o terceiro projeto, Contar histórias, e tem também outros que dá para encaixar ele também. Vi que tem vários projetos que tem muita relação com o meu tema de percurso, um dos temas é “Reivindicar”, onde fala que o colonialismo levou os povos indígenas a fazer reivindicação e afirmações a respeito de nossos direitos e deveres. Onde investiu no desenvolvimento de metodologias que relacionam “reivindicar” e “recuperar”. Através dessa metodologia, conseguimos fazer pesquisas dentro do território, onde consegue elaborar materiais de divulgação, como textos escritos contando as histórias dos povos de cada região. Dando a oportunidade para os indígenas e não indígenas ter acesso ao material, então eles conseguem muitas informações através das histórias que são contadas pelos povos indígenas. E através desses relatos que conseguimos ter muitas informações e aprendizados, que vai sendo transmitido de geração para geração, por meio desses materiais que conseguimos saber muitas coisas e conhecimentos por meio das pessoas mais velhas das comunidades. Um dos outros projetos é o que tem o título “Relembrar” onde conseguimos relembrar as lembranças de um povo remetem não tanto à memória idealizada de um passado de ouro, qualquer momento que passamos em nosso povo independente de quais sejam, sempre são importante os povos estar relembrando, para estar passando para nossas crianças e jovens que não tem muito conhecimento das coisas que as pessoas passaram, das coisas maravilhosas que existia em cada aldeia, por isso que são importante estar relembrando, principalmente os nossos costumes, crenças e cultura nunca poderá ser esquecida.

Através desta pesquisa a minha intenção é de levar este material para as nossas crianças e jovens ter conhecimento de como era esse açude há alguns anos atrás. Com isso quero estar apresentando para o povo da minha comunidade pais, alunos, professores, Lideranças e Direção da Escola para que eles tenham conhecimento e use este trabalho como

material didático, para estarem trabalhando com os alunos da escola e ate mesmo que a comunidade também tenha acesso a este material. E este projeto vai ser uma oportunidade para a comunidade deixar registrado para as gerações futuras. Para conseguir elaborar este trabalho temos muito que pesquisar as pessoas mais velhas para termos um bom resultado, são esses sábios que tem a possibilidade de estar passando todos os registros e conhecimentos para os mais jovens da região. Para o trabalho foram pesquisadas lideranças, pessoas mais velhas, professores e jovens da comunidade que conheceu ou ouviu falar desse lugar.

3 – REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 – O que é um açude

Açude é uma represa de água, construída com terra, pedra, cimento, madeira etc., como descrito em:

O açude é um tipo de barragem, uma barreira artificial, utilizada para reter grandes quantidades de água com alguma das seguintes finalidades: abastecimento de áreas agrícolas, residenciais, industriais, produção de energia elétrica, defesa contra cheias de rios e regularização de um caudal. O açude é um recurso muito antigo e que surgiu no início da civilização para combater a seca. Ele pode reservar água da chuva ou a água corrente de algum rio existente. (AMBSCIENCE, s/d.).

3.2 – Tipos de açude

Através de alguns estudos e pesquisas percebi que existem vários tipos de açude, e tem varias formas de construção, como relata no texto de Gall Joana:

Os açudes são classificados de acordo com o material utilizado para construí-los: **Açude de betão ou concreto:** são açudes feitos em vales estreitos, uma vez que o concreto possui limitações relacionadas ao comprimento do açude. Embora sejam resistentes, há muito vulnerabilidade neste tipo de açude, de acordo com as situações. Por exemplo, se houver algum engano no momento de projeção e o açude se romper, as consequências são drásticas e, muitas vezes, irreversíveis. Já na transposição de uma massa de água (mar ou rio) não é tão nociva quanto. Os dois tipos mais comuns de açude de betão são: 1. **Açude de gravidade:** nele a gravidade da Terra é responsável por manter o açude em potência contra o forte impulso da água. 2. **Açude em arco:** são açudes feitos em vales estreitos, com largura menor que a altura. A França foi o primeiro país a ter este tipo de construção, feita pelos romanos no século I a.C. **Açude de aterro:** consiste em uma barreira feita de terra e/ou rocha, com a função de reter água. Este tipo de açude é caracterizado por não suportar de forma eficiente a transposição da massa de água (galgamento), sendo mais propício para grandes desastres. Embora, quando feita por fendilhação, é capaz de ser mais resistentes e estável que a de concreto. Os três tipos mais comuns de açude de aterro são: 1. **Açude de terra:** tem grande volume, funciona pelo peso do aterro e com base larga. A maioria é construída com materiais mais permeáveis e mais resistentes em casos de deslizamento. 2. **Açude de enrocamento:** construído com rochas compactas, serve como proteção contra erosão ocasionada pelas ondas geradas no reservatório e pelo desnível da água (que aumenta e abaixa). é muito utilizado em quebra mares e na regularização das margens de rios. 3. **Açude de terra enrocamento:** construído a partir de pedras com a finalidade de sustentação de uma barragem. É usado principalmente para o armazenamento permanente de água. Possui um sistema de drenagem interna e segurança elevada, para caso de deslizamentos, rupturas ou erosão interna. (GALL, 2019).

3.3 - Avaliação do processo de assoreamento do açude

Os açudes vêm sofrendo varias consequências, como por exemplo: a poluição, desmatamento e as mudanças na estação chuvosa, onde levou vários açudes, rios e nascentes irem secando ate fazer com que alguns não resistiram mais, por mais que faz varias recuperações mais não volta mais como antigamente. Todos os açudes e nascentes precisam estar tendo manutenção para durar muito tempo como relata Lima:

Os açudes são indispensáveis para a obtenção de água em locais onde o acesso à mesma é escasso, principalmente no semiárido nordestino. Todo o cuidado deve ser tomado para a manutenção da qualidade dos açudes, pois quanto maior o volume de acumulação, maior será as pessoas beneficiados com o mesmo. Dentre os males que diminuem a vida útil dos reservatórios, o assoreamento é um dos principais. Ele diminui a profundidade do reservatório e com isso a capacidade do mesmo em reter a água é diminuída e menor será o seu suporte para a população. Um dos principais motivos para o assoreamento é o despejo de esgoto, lixo e sedimentos que poluem o meio ambiente do açude e diminuem a qualidade da água. A melhor técnica para avaliar o processo de assoreamento de um açude é o mapeamento batimétrico do mesmo, pois com essa análise podemos acompanhar a profundidade média do açude e assim calcular sua capacidade de suporte. O açude Santo Anastácio localizado na área urbana de Fortaleza vem sofrendo um rápido processo de assoreamento. A comparação dos últimos mapeamentos batimétricos dos anos de 1992, 2002, 2006 e 2011 reforçou o fato de que o assoreamento do mesmo é eminente e que se medidas não forem tomadas imediatamente o açude será totalmente assoreado. (LIMA, 2011).

4 – OBJETIVOS

4.1 – Objetivo geral

Investigar a história da criação e manutenção do açude da comunidade Pindaíbas, no território Xakriabá, em São João das Missões, e sua importância para a história dos recursos hídricos na comunidade.

4.2 – Objetivos específicos

- Realizar um levantamento sobre a história do Açude da comunidade Pindaíbas consultando vários representantes da comunidade: atores ou testemunhas do processo;
- Investigar as razões que levaram ao quase desaparecimento do açude;
- Ouvir relatos e transcrever relatos;
- Reunir dados e informações para a produção de material de divulgação nas escolas.

5 – METODOLOGIA

Para melhor desenvolver este trabalho fiz pesquisas com as pessoas que tem um conhecimento amplo sobre esse tema, e procurei a melhor forma de realiza-lo. Decidi que a pesquisa será a melhor opção para desenvolvê-lo.

Após escolher os entrevistados vi a disponibilidade de cada um e logo após marquei o dia para a realização da mesma. As entrevistas foram realizadas com pessoas mais velhas e alguns jovens, que são referencia em nossa aldeia, que em parte, viveram essa realidade e tem varias experiências vividas, e que podem repassar para as novas gerações.

Para realizar as entrevistas fiz o roteiro de perguntas, com questões que estão referentes ao tema. Foram feitas 2 (duas) entrevistas uma delas com o meu pai Laurindo, foi feita com o suporte de um gravador de voz, logo após fiz a transcrição do material. Logo após fiz outra com Maria Helena, ela preferiu pegar o roteiro e fazer em casa, ela fez em forma de versos, onde consegui adquirir muitos conhecimentos. Para melhor desenvolver fiz leituras de outros trabalhos feitos e pesquisa na internet.

Para estar inserindo mais pessoas no processo do desenvolvimento do trabalho, pensei em fazer um questionário online, onde pode estar respondendo as questões através de textos ou áudios da melhor forma que a pessoa achar melhor. Para isso acontecer disponibilizei o formulário por via Whatsapp ou e-mail.

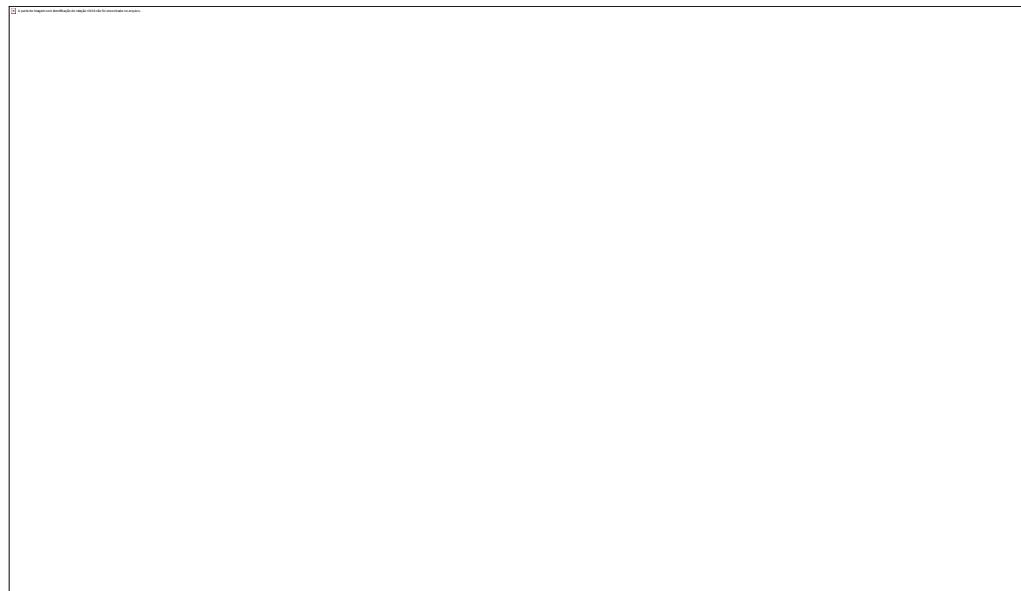
Através das entrevistas e questionários consegui agregar e a alcançar os meus objetivos, pois conseguir adquirir vários conhecimentos onde não tem escrito em livros e sim naqueles livros que está presente na mente dos nossos anciões. Fiquei atenta às vantagens e às vantagens dessas ferramentas (Figuras 8 e 9). Por meio do questionário para as entrevistas conseguir buscar varias informações que enriqueceu muito a minha pesquisa, ele foi uma das grandes ferramentas que mim auxiliou para onde ir e começar a escrever o meu trabalho, o uso do questionário e entrevistas foi muito importante para mim, pois através dele foi dando caminhos a seguir, como diz o autor Moroz e Gianfaldoni, 2006:

Questionário: instrumento com questões a serem respondidas por escrito sem a intervenção direta do pesquisador. Normalmente, anexa-se, no início, uma folha explicando a natureza da pesquisa. Onde é um questionário que aborda temas que são do conhecimento da pessoa pesquisada. Ele também tem que ser elaborado na forma padrão de cada povo e cada etnia. Entrevista: exige a presença do pesquisador, a fim de obter dos sujeitos as informações importantes para responder ao problema. Tanto o questionário quanto a entrevista devem ser cuidadosamente planejados, de forma que as questões especifiquem claramente o conteúdo que se pretende seja abordado pelo sujeito. A entrevista é um instrumento mais flexível que o questionário. O

questionário, por sua vez, pode ser utilizado em um grande número de pessoas ao mesmo tempo. (MOROZ E GIANFALDONI, 2006)

Figura 8 – Vantagens e desvantagens do uso de entrevistas

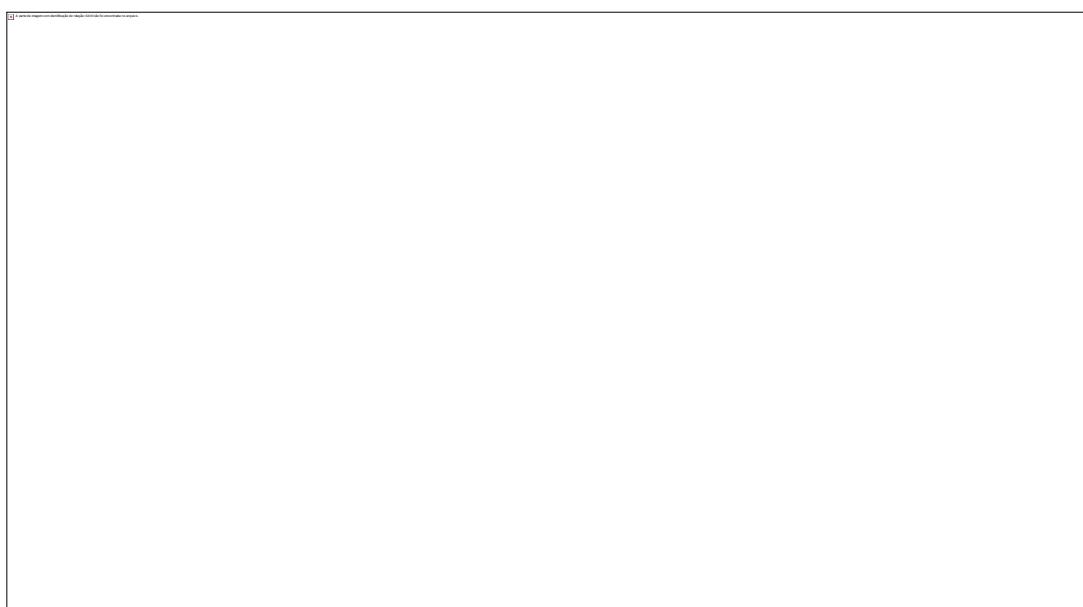
Vantagens e desvantagens do uso de entrevistas



Fonte: Gerhardt e Silveira (2009).

Figura 9 – Vantagens e desvantagens do uso de questionários

Vantagens e desvantagens do uso do questionário



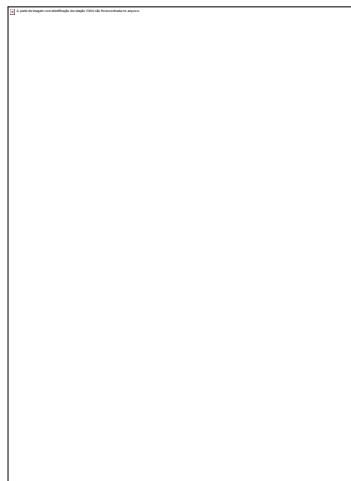
Fonte: Gerhardt e Silveira (2009).

6 – RESULTADOS E ANÁLISES

6.1 – ENTREVISTAS

No dia 31 de outubro do ano de 2022, fiz uma entrevista com meu Pai Laurindo morador da aldeia Pindaíbas (Figura XX). Para realizar esta entrevista foi feito um roteiro de perguntas e utilizei um gravador de voz de celular, e foi realizada na casa dele (veja a entrevista completa no Anexo I). Escolhi pesquisar ele porque muitas vezes ele ficava contando varias histórias e chamou muito a minha atenção, ele sempre gosta de contar para os filhos de como era aqui na comunidade quando existia este lugar tão maravilhoso que era, e isso mim interessou a aprofundar um pouco mais sobre este assunto, onde ele trouxe vários conhecimentos para mim, onde conseguir aprender varias coisas que ainda não tinha o conhecimento.

Figura 10 – Sr. Laurindo



Fonte: autora

Ele tem vários conhecimentos, onde ele aprendeu com as pessoas mais velhas que participou deste processo, e ele também lembra um pouco de como foi feito esta represa no começo, ele era menino mais já tinha o entendimento do que estava acontecendo naquela época. O que ele aprendeu ele quer repassar para nós mais jovens, e nós povos indígenas sabemos que o nosso livro são essas pessoas, os anciões das comunidades pois tem ricos conhecimento da nossa cultura, costumes e crenças que temos muito o que aprender com eles.

O Senhor Laurindo uma pessoa muito sábia, que tem um grande conhecimento sobre como era o açude antigamente, onde ele diz que eram uma área comunitária onde existia um

brejo, e logo após algumas pessoas da aldeia começou a fazer uma desmatação descontrolada para fazer plantios de alimentos como, por exemplo: arroz, feijão, cana e vários outros, a partir disso que surgiu a ideia de estar construindo o açude. Como relata o Senhor Laurindo:

Antigamente lá era um brejo, o povo começou a desmatar fizeram plantação de arroz, feijão e cana ai meu pai, meu avô e o povo da comunidade não quis aceitar a partir dai fizeram esta represa. Porque antigamente a água corria nos córregos, mas era tudo rasinho, não dava para você lavar uma roupa não dava uma criação quase beber direito porque a água era bem pouquinha aí eles fizeram essa represa aí depois ficou como este açude, depois que fez essa represa aí todo mundo lavava roupa desocupado tinha bastante água (SR. LAURINDO, trecho da entrevista, 2022).

Contudo isso ele relata que foi feito alguns mutirões para construir este espaço onde teve vários desafios para conseguir construir uma represa tão grande e que foi de grande aproveito para a população. Então foi feito toda a mão onde eles ajuntaram e fizeram o estacado de madeira e enchia os sacos de náilon para ajudar a assegurar a agua, então para isso precisou de um auxilio de carro de boi, para estar carregando uma areia que era mais resistente, que conseguia manter aquela barreira segura.

Reuniu algumas pessoas da comunidade e tiraram madeira e fez o estacado com madeira e encheram de terra, com carro de boi carregou a terra para fazer o aterro. (SR. LAURINDO, trecho da entrevista, 2022).

O Senhor Laurindo explica que aquele açude tinha varias outras comunidades vizinhas que utilizava, para fazer varias coisas como tomar banho, lavar roupa e dar água os animais. Porque em algumas comunidades não existia água com fartura assim por perto e ate porque então eles gostavam de ir pra lá, porque ali sabia que ia encontrar um amigo, vizinho ou parente.

Todas as comunidades vizinhas como Forgens, Itacarambizinho, Grotas de Pedras, Poções, Pindaíbas, Olhos D'água e Riacho dos Buritis utilizava essa água daqui. (SR. LAURINDO, trecho da entrevista, 2022).

Segundo o entrevistado o açude foi construído aproximadamente no ano de 73 a 74, depois de ter construído não pode ser utilizado assim imediatamente porque como tinha muitas plantações a água que juntava estava bem suja, então tiveram que esperar muito tempo para começar a usar, deu varias chuvas que enchia a represa que ficava vazando pelos cantos com isso aquelas sujeiras ia saindo ate ficou uma água limpinha que já não tinha mais

entulhos e sujeiras. Foi um processo lento mais conseguiram chegar ao objetivo que eles queriam.

Este açude foi criado aproximadamente entre 73 a 74, com muito tempo porque tinha muito plantio dentro, ai que ele encheu que começou derramar água pelos lados da represa que meu pai fez ai a água foi limpando as coisas que tinha dentro foi acabando ai que deu para utilizar a água. (SR. LAURINDO, trecho da entrevista, 2022).

O senhor Laurindo lamenta muito a situação de como era o açude antigamente, e é de corta o coração de dor no que se ver hoje em dia. Ele relata que era um espaço onde tinha muita água, muitas plantas medicinais e comestíveis como o buriti, caju, goiaba, coco, grama de galho e vários outros que era nativos daquela região, e com tempo tudo aquilo foi se acabando. Onde era um lugar de muita diversão e fartura de muitas coisas hoje não tem mais toda aquela riqueza que tinha.

Para quem não conheceu esse açude de primeiro ele era muito cheio de água, quem chegava ficava feliz quando via, muita gente vinha de fora ficava encantado para ver aquilo ali como era de primeiro tinha muita água, árvore, tinha muito pé de Buriti era aquele povão lavando roupa todo mundo ficava encantado com aquilo aí quando ver na situação que ele tá hoje. (SR. LAURINDO, trecho da entrevista, 2022).

Há aproximadamente 13 anos que aquele açude começou a desaparecer a água, e com isso as chuvas foi diminuindo em todo o norte de Minas e isso levou com que foram acabando com alguns rios e nascentes que tinha antigamente. Segundo ele que teve vários impactos ambientais que prejudicou muito o meio ambiente a natureza, e fez com que vários animais, plantas e o mais importante a água, “porque água é vida”, e em meios de tantos obstáculos fez com que tudo isso ficou em extinção. Um problema muito seria para nós seres humanos, onde dificulta muito no nosso dia-a-dia.

No ano de 2010 pra cá ele foi encurtando a água ate secou, e em 2011 aí pegou incêndio veio de fora e caiu dentro de lá que era estava muito seco já pegou foi aonde a razão e ficou nessa situação. (SR. LAURINDO, trecho da entrevista, 2022).

O povo no território Xakriabá é uns pessoais bem unidos, que quando alguma pessoa ou comunidade precisa estão todos dispostos para ajudar, em tudo aquilo que é de interesse e de bom para a população. Assim que surgiu a necessidade de estar fazendo esta represa na comunidade, como nesta época era mais difícil de pedir ajuda a alguns órgãos que tinha mais poder para ajudar no que fosse necessário, então se reuniram os moradores da comunidade e convocaram outras pessoas das comunidades vizinhas, para ajudarem na construção do açude.

Aqui na época não teve parceria nenhuma foi só da comunidade mesmo que tomou essa decisão aí foram só as comunidades vizinha que achava que era importante né para eles tudo que utilizava a água dali. (SR. LAURINDO, trecho da entrevista, 2022).

No ponto de vista do meu pai e de Maria Helena (também entrevistada) eles acham muito interessantes levar este assunto para ser tratado nas escolas, ate porque a geração mais nova não tem nenhuma informação e nem conhecimento de como era, como funcionava aquele espaço, hoje em dia eles tem em mente que o açude sempre foi uma área devastada sem água, como eles verem hoje, então isso é de responsabilidade estar fazendo palestras, trabalhos, visitas e varias outras coisas, para que os nossos jovens e crianças passam a ter mais conhecimentos, nem que seja ouvindo os relatos dos anciões que tem muito que ensinar. Os nossos anciões sempre são os livros que temos em nossa comunidade, onde está sempre aberto para nós ensinar, passar tudo que eles sabem. E cada momento de leitura e reflexão são momentos de estarem aprendendo, um passando os seus conhecimentos para os outros e essa troca de experiência sempre é muito importante para todos.

Eu acho muito importante levar este assunto para a sala de aula, de primeiro as escola era muito mais difícil porque muitos alunos eles não tinham muita oportunidade de conhecer essas coisas que estava acontecendo na comunidade, já hoje os alunos tem muitas parcerias dos jovens fora que tem ajuda e é necessário sim porque só de um mais velha ali contando uma história dessa que foi de antigamente para escola a gente vê que até para os alunos mesmo que eles não entendeu na época quando foi construído mas eles fica naquele pensamento que quando os mais velhos faltar eles fica com aquilo na cabeça, eles vão falar o que os mais velhos repassou para eles. (SR. LAURINDO, trecho da entrevista, 2022).

Meus queridos amigos
Uma coisa vou falar.
Que esse é um grande tema
Para nas escolas trabalhar.

Tem muitos jovens na comunidade
Que não tem o conhecimento.
Podem ser trabalhado nas escolas
Vai ser um grande ensinamento.

(SRA. MARIA HELENA, respostas em versos, 2023).

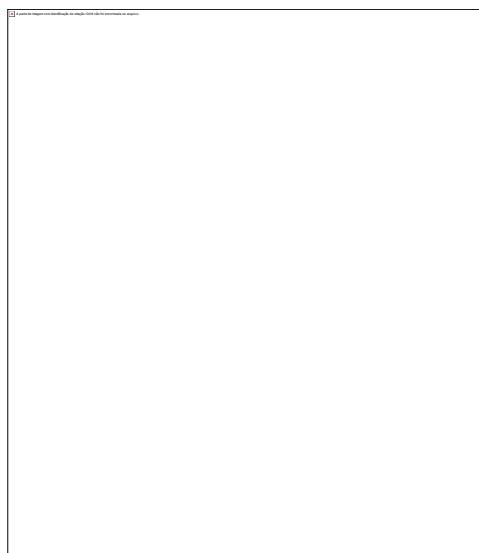
No ano de 2011, teve um incêndio na aldeia onde levou tudo aquilo que restava da represa, levando com que ficasse mais difícil de recuperar aquele espaço, a comunidade já

vinha todo preocupado com a situação que já vinha acontecendo com o açude, e com este fogo que ficou mais de vinte dias queimado em uma área expostas e vários meses queimando nas áreas internas da represa, onde foi queimando por dentro da terra, como era uma área de brejo então é um terreno que tem muita facilidade de queimar, demorou muito tempo para conseguir apagar aquele fogo, foi com muita batalha e sacrifício que conseguiu, aonde veio um tempo de chuva que duraram muitos dias que fez com que apagasse aquele fogo que os seres humanos não conseguiam apagar.

Na época deste incêndio que aconteceu aí foi uma situação que nós todo mundo da comunidade ficou muito preocupado com isso, porque é uma coisa que ninguém nunca tinha visto aqui na nossa comunidade na época já tinha uma equipe dos Brigadistas que estava trabalhando, eles trabalhou mais nós aqui de uns 15 a 20 dias e não conseguimos resolver de tudo o problema. (SRA. MARIA HELENA, trecho das respostas, 2023).

Com a Maria Helena de Oliveira Lopes (Figura 11) que reside atualmente na aldeia de Poções e é professora dos anos Inicias na aldeia Pindaíbas, minha metodologia de pesquisa foi um pouco diferente do primeiro entrevistado. Usei o mesmo roteiro de perguntas, mais foi desenvolvida da forma que ela achou melhor. Sendo assim dei como sugestão de ela estar respondendo as perguntas impressa para fazer em forma de versos.

Figura 11 – Sra. Maria Helena



Fonte: autora

No dia 16 (dezesseis) de Janeiro do ano de 2023 (dois mil e vinte e três), a Sra. Maria helena mim entregou os versos pronto (veja os versos completos no Anexo II). Onde ela relata

vários pontos importantes, ela faz uma pequena reflexão do que é um açude. E com isso deu para perceber o quanto é importante este tema para ela. Maria Helena relata:

Para mim um açude
É onde tem muita água preservada.
Que serve pra natureza
E para os seres humanos são bastante utilizada.

(SRA. MARIA HELENA, respostas em versos, 2023).

Ela relata um pouco do seu ressentimento porque aquele paraíso que tínhamos, não tem mais. Uma das coisas que fez com que a comunidade não ter mais a esperança de aquele espaço voltar aquele lindo lugar, foi a queimada que acabou com os restos de algumas coisas que ainda existia. E essa queimada fez uma destruição que para conseguir recuperar é muito difícil. Tem que fazer uma coisa bem pensada para ver se consegui voltar pelo menos um pouco.

Agora o açude esta seco
É de doer o coração.
Por causa de uma queimada
Que fez uma grande destruição.

Para quem conheceu o açude
Nunca vai ser esquecido.
Onde tinha suas belezas
Tinha muitos seres vivos.

(SRA. MARIA HELENA, respostas em versos, 2023).

De acordo com os relatos deu para perceber o quanto o finado Senhor Euzébio (Figura 12) foi corajoso e guerreiro, para tomar uma decisão dessas, que foi muito importante para a população, e ele sempre foi e será uma pessoa que marca muito aquela comunidade, como ele era uma das pessoas mais velhas da aldeia ele sempre era referência para as pessoas da comunidade. E a intensão dele era preservar aquela nascente que se deixasse como estava indo era perigoso aquilo encher de plantações e a água ia acabando, porque sempre tinha que fazer a desmatação para plantar os alimentos, e isso vai acabando tudo aquilo que alimenta a água. O Sr. Euzébio Gonçalves Macedo era morador da aldeia Pindaíbas, uma das pessoas mais velhas da comunidade, onde na época tinha poucos moradores nesta aldeia, de acordo os anos foram se passando a população foram crescendo. Srº Euzébio ele é o nosso bisavô paterno que foi um dos incentivadores para fazer o açude que foi de grande importância para a população.

O senhor Euzébio
Tomou uma decisão.
Que ia fazer uma tapagem
E convidou para fazer um mutirão.

Euzébio fez o convite
Ai juntou muita gente.
Para fazer a tapagem
Para preservar a nascente.

(SRA. MARIA HELENA, respostas em versos, 2023).

Figura 12 – Sr. Euzébio



Fonte: arquivo da autora

Essa situação do desmatamento próximo a nascente era muito perigoso porque ia afetar muitas pessoas, e como antigamente não existia água encanada o açude era a única opção que tinha água com fartura para abastecer aquela comunidade. Mesmo não sendo uma água encanada que já chegava diretamente nas torneiras das casas, mais era um lugar mais próximo onde podiam recorrer ate lá para lavarem suas roupas, louças, tomar banho e dar água os animais. Para beber era utilizada outra água que era mais adequada para beber, onde era um Poço (Cacimba) que era uma água que saia direto do minador, então esse era mais para beber e cozinhar. Deu pra perceber que este poço era abastecido pelo açude, porque assim que ele secou o poço também secou e não voltou mais.

Fizeram um desmatamento
Perto de uma nascente.

Onde Euzébio não aceitou
Que ia prejudicar muita gente.

Com a construção do açude
O desmatamento foi barrado.
Por causa de Sr Euzébio
O açude foi criado.

(SRA. MARIA HELENA, respostas em versos, 2023).

O açude era um lugar muito lindo, onde todos tinha prazer em ir naquele lugar, era onde tinha muita diversão, ali tinha os momentos de trabalhar, e ao mesmo tempo era espaço pra conversar, e fazer vários tipos de brincadeiras que era da tradição daquele povo, então essas memórias nunca deve deixar morrer e nem esquecida, ate mesmo para saber o quanto os nossos antepassados batalhou para conseguir fazer aquela tapagem que com alguns anos virou uma coisa mais linda de se ver.

Toda a comunidade
Sua roupa ia lavar.
Terminava sua roupa
Um belo banho ia tomar.

Esse lindo açude
Era muito utilizado.
Lavava roupa, louça e tomava banho
Pra sempre vai ser lembrado.

(SRA. MARIA HELENA, respostas em versos, 2023).

Por mais que o finado Euzébio era uma pessoa de referência ele não tomou esta decisão sozinho, ele fez reunião com o pessoal das aldeias para discutirem sobre a sua proposta, ate porque ele iria precisar das palavras de outras pessoas porque sozinho não iria conseguir. Após a reunião já começaram a trabalhar, onde com o esforço de todos conseguiram, e foi uma atitude onde as comunidades aceitaram de braças abertos.

Convidou todas as comunidades
Pra falar da decisão tomada.
Todos eles aceitou
Caminhou de mãos dadas.

Depois da reunião
Que todos aceitou.
Já marcaram o mutirão
E o trabalho começou.

(SRA. MARIA HELENA, respostas em versos, 2023).

A entrevista relata um pouco do seu sentimento onde foram acabando com os seres vivos que ali existia, que isso afetou muito a vida dos animais, das plantas, pássaros e de também dos seres humanos, com isso fez com que a nossa região ficar com muitos problemas, ambientais fazendo com que a nossa aldeia ficando um lugar mais devastado, por isso que não existe mais tantos animais e pássaros. Esses impactos ambientais faz muito mal para a saúde dos seres vivos e seres humanos. Esses seres foram desaparecendo de acordo com o tempo, assim como o açude estava secando a água eles também foram sumindo, deixando o território em extinção de caças e pássaros.

O açude era muito lindo
Tinha muitos seres vivos.
Jacaré galinha D'água
Aos poucos foi destruído.

Por causa da desmatação
A açude foi secando.
Onde vimos tantas águas
Ai tudo foi acabando.

(SRA. MARIA HELENA, respostas em versos, 2023).

De acordo com o ponto de vista dela, ela acha que fazendo um serviço bem feito na nascente, tipo fazendo reflorestamento de árvores e com um tempo bom de chuva pode ser que volta, para isso é preciso fazer um estudo e ir mais além com pessoas especialistas ao determinado assunto, para tomarem as devidas providências, procurar meios de novas tecnologias para conseguir fazer algum trabalho bem feito.

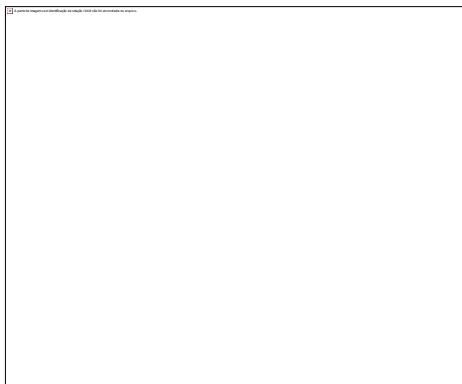
Meus queridos amigos
Uma coisa vou falar.
Com um serviço bem feito
O açude pede voltar.

Fazer uma bela limpeza
E as árvores preservar.
Com o tempo bom de chuva
O açude pode voltar.

(SRA. MARIA HELENA, respostas em versos, 2023).

No dia 09 de Julho de 2023, realizei mais uma entrevista com o Senhor Elvino de Almeida Leite, morador da comunidade de Pindaíbas, terra Indígena Xakriabá é morador da aldeia a aproximadamente 50 anos (Figura 14). Tem 68 anos de idade, nascido na aldeia Riacho dos Buritis e hoje reside na aldeia Pindaíbas.

Figura 13 – Sr. Elvino



Fonte: autora

Para realizar a entrevista utilizei um roteiro feito por mim e pelo o meu orientador, onde fizemos o questionário onde são perguntas que Tio Preto já tem bastante conhecimento sobre o assunto, então fiz a pesquisa utilizando celular e gravador de voz, foi feito a filmagem de toda a entrevista, e ele como tanto as outras pessoas entrevistada trouxe varias informações que ajudou muito no desenvolvimento do meu trabalho, fiquei super gratificada com tantos novos conhecimentos que adquirir, a cada momento de conversa com pessoas que tem um grande conhecimento são de grande importância para mim, pois com eles que estão sempre a disposição para ajudar aprendo muitas coisas, cada momento são momentos de aprendizados (veja a entrevista completa no Anexo III). Ele relata que:

O açude no nosso conhecimento ele é uma represa feita em águas corrente né, e ela pode ser feita tanto com maquinas ou manual né, no caso de um açude nosso aqui foi feito praticamente uns 55 anos atrás, ele foi feito manual né, juntou as comunidades né com os vizinhos que se interessava né, por esse açude e ai agente construiu esse açude, eu era criança nessa época, mais eu lembro muito bem que as pessoas se juntaram e se reuniram e fizeram esse açude la né, pra ser uma área publica, uma área que todo mundo vinhesse a serem beneficiado por esse açude né, então foi muito tempo que ele existiu lá, mais infelizmente hoje ele tá sem água, tá seco mais ele durou muitos anos lá né, durou mais ou menos 40 anos ou mais. (SR. ELVINO, trecho da entrevista, 2023).

Antigamente era muito bom de chuvas tinha água com fartura que ajuda a manter os rios, riachos, nascentes e açudes todos cheio, que chegava ate ao ponto do açude estourar como relata senhor Elvino:

Ele foi um açude que durou muita água né, Teve muita água e muito tempo, mais no decorrer do tempo, ele um dia, numa época, um dia de chuva bastante, um ano bastante chuvoso ele juntou muita água e acabou vino estourano né, quebrou um lado lá e a água acabou indo embora, bastante água, muita água mesmo, e nessa época pra cá agente conseguiu conter a água. (SR. ELVINO, trecho da entrevista, 2023).

O senhor Elvino trouxe vários conhecimentos, ele relata o seu conhecimento que ele vivenciou na época, assim como as outras pessoas entrevistada trouxe no relato deles. Ele complementa tudo que os outros falaram, diz o senhor Elvino:

Só que depois desse vazamento dessa quebração que aconteceu, aí a água foi diminuindo mesmo que a gente tentou a gente fez aqui lá vedar né aquele aonde a água arrebento gente tampou tudo mas aí não conseguiu voltar normalizar água como antes ele acabou indo diminuindo a água, foi diminuindo, diminuindo, diminuindo até que hoje ele não existe mais água né, agora fica ai uma dúvida pra nós ou pras pessoas o que conheceu ele lá da forma que era com bastante água, se foi causado por essa quebração ou se foi mesmo pelo tempo da chuva que diminuiu a chuva né, porque as chuvas hoje o tempo ele continua, a natureza continua mandando chuva normalmente só que a chuva hoje elas são assim, a distribuição da chuva hoje aqui pra nós elas não tão bem chovendo como antes, então ela ta distribuída parece que em outras regiões né, então eu acredito que por isso é a razão que ele está nessa situação né, de tar sem água hoje né, mas agente espera que um dia quem sabe, como uns dois anos atrás ele juntou um pouco de água agente espera que mais algum tempo quem sabe ele pode tar né juntando água novamente né, porque o tempo voltar chover bastante de novo que agente espera que sim, então eu acredito que vai recuperar. (SR. ELVINO, trecho da entrevista, 2023).

Mesmo com o tempo seco que tem aqui em nosso território, o senhor Elvino ainda tem fé que este açude tem como voltar com água, mesmo que não volte como antigamente mais pelo menos um pouco, onde ele diz que a solução seria a barragem subterrânea, que já fizeram alguns testes em outros lugares e deu certo, ele relata:

Eu acredito que a solução hoje é, pode ser feita uma barragem subterrânea né, porque a barragem subterrânea ela vai tampar fechar a corrente de água que tá né no subsolo né então isso eu acredito que se a gente conseguir fazer isso pode ser que ele não volte a correr como antes correr água como antes mas pelo menos é segurar a água eu acredito que sim né Pra Ele voltar normalizar né eu acredito que fazer uma barragem subterrânea eu acredito

que ele vai voltar água né nem que seja nem que não voltem assim como antes né, mais acredito que ele volta a água sim. (SR. ELVINO, trecho da entrevista, 2023).

As nossas comunidades são pessoas muito unidas, pois qualquer tipo de serviço que estiver que é ao bem das comunidades junta todo mundo pra ajudar e crianças, jovens e adultos, independente do serviço estão sempre ali de mãos dadas, e eles vão com as ferramentas que tiverem como o senhor Elvino relata:

Ô esse açude ele foi construindo mais ou menos 60 e pouco 62 e 63, acho que foi mais ou menos por ai , porque eu era criança, hoje eu tou completando 68 anos, então eu era criança de assim uns 4 ou 5 anos mas eu me lembro muito bem né, o pessoal lá juntano terra ate com vasilhas com sopeira né, os povo falando não vocês não tem vazia não, pega essa sopeirinha aqui, aquela sopeira que eles chama de prato toda criança que tinha ia pra lá né e juntava terra pegando ali jogando lá né, e foi assim né todas as crianças que era com carro de boi era bruaca era bacia né, que foi feito esse açude ai. (SR. ELVINO, trecho da entrevista, 2023).

Em um trecho da entrevista o Senhor Elvino relata que talvez o motivo do açude esta secando possa ser por causa do terreno que é muito arenoso talvez possa ser isso, como ele diz:

Olha na verdade o solo aqui ele é arenoso então a gente sabe que na Terra arenosa água é impossível a água segurar né, porque ela filtra muito rápido né, só que a terra lá, o solo lá onde a água ficava, ele é um solo assim eu não sei bem dizer como, mais ele é uma lama preta né, praticamente ele tem uma segurança sim pra na água né, ele assegura a água um pouco mas o ao redor nessa localidade onde tem essa lama, o ao redor desse açude todos é areia né, então eu acredito que isso também foi a razão né, de essa água tá sendo desaparecida a filtração acho que ela foi muita né, e a chuva foi diminuindo. (SR. ELVINO, trecho da entrevista, 2023).

Antigamente as criações tipo gado e cavalo os pessoas criava mais era solto na gerais, e os donos não preocupava em dar água, porque tinha no açude e como lá era uma área aberta então os animais ia beber lá, e hoje é difícil criar assim se colocar mais tem que estar atrás de água para eles beber, porque não tem mais água assim como antes, como relata o Senhor Elvino:

Olha depois que a água tomou de conta porque aí já foram já foi sendo utilizado, assim porque a criação do gerais o gado já comia na solta então tudo que parou o trabalho do povo lá, que rancou a cerca em volta, aí a criação já começou né bebendo ali, é o povo já começou lavano roupa que aqui o córrego aqui era pequeno vinha de lá mas era pequeno aí o pessoal quando viu aquela água aquela praça de água tão grande lá e o pessoal já começaram já né, colocar as trouxa de roupa na cabeça e ir pra lá lavar né, porque a água lá era boa né pra fazer limpa roupa, então o povo usava

muito esse lugar lá pra Lava roupa né, e assim foi. (SR. ELVINO, trecho da entrevista, 2023).

O senhor Elvino relata que para conseguir construir este açude na aldeia foi um processo muito difícil, então os mais velhos da época foram buscar soluções com o prefeito da época, na cidade de Itacarambi, porque as coisas da reserva na época era resolvida tudo no município de lá. E foi com este todo trabalho que eles conseguiram, ele diz:

Essa organização foi feita assim com bastante cautela né, pra num, com bastante cuidado assim pra as pessoas das outras comunidades não se sentir prejudicado né, porque se eles sentisse que eles poderia ser prejudicados eles podia tá intervindo né, então eles essa reunião nossa com os mais velhos né, foi feita com bastante cautela , né pra manifestação, assim tudo isso ai foi com bastante cautela pra as pessoas das outras comunidades né, sensibilizar né e sentir que aquilo ali era necessário ne, ou seja então isso foi bastante cauteloso mesmo, pra as pessoas não sentir prejudicado, então foi dessa forma que foi feito a organização. (SR. ELVINO, trecho da entrevista, 2023).

Ele relata também que no nosso território teve uma época que choveu bastante, e acabou danificando o açude e talvez pode ser isso também uma das causas que ele secou, mesmo que a comunidade procurou meios de concertar ele mais não conseguiram, e ele relata também que as perfurações de poços artesianos prejudicou muito os canais da água, como Senhor Elvino relata:

O açude teve uma época que choveu bastante ele encheu muito ai ele vazou por um lado lá, e ele acabou estourando mesmo, ele baixou mais ou menos uns 50 cm de água e por ai foi acontecendo né, a falta da água né, foi acontecendo aos poucos, foi baixando baixando , os anos a chuva foi sendo reduzida e ele não repôs mais né, mais eu acho que tem muitas outras coisas que tem haver com essa vazão, com essa baixa de água o sumiço dessa água, desmatamento eu acredito que não foi, porque ao redor dele todo mundo sabe que é preservado, então se houve alguma interferência nessa água ai, foi em outro lugar de onde ela tava vindo pra ai, num canal pode ser que ele foi desviado por algum outro lugar, talvez furaram um poço que mandava água pra cá, no lugar onde vinha essa veia de água que minava ai né, talvez furou um poço artesiano né, e acabou é tirando essa força da água que vem pra ai, eu acredito que pode ser isso. (SR. ELVINO, trecho da entrevista, 2023).

Senhor Elvino trouxe muitas informações riquíssimas e ele não deixou de falar do prejuízo que teve a natureza com tudo isso, pois as arvores que ali existia depois do secamento do açude as arvores foram secando ate acabou, como ele relata:

As arvores que tinha lá elas acabaram secaram e foram os buritizeiros, os buritizeiros que ele é uma fruta que eles gosta de muita água, ele sobrevive

onde tem muita água, e o açude secano ai também esses buritizeiros vinheram a morrer pela falta da água né que não existia mais ai essas arvores foram afetadas sim, acredito que o prejuízo não foi só de não ter a água não, mais também alguns tipos de frutas também que morreram agente teve esse prejuízo também. (SR. ELVINO, trecho da entrevista, 2023).

Ele relata que muitas pessoas não tem o conhecimento do processo de construção do açude ele relata:

Essa nova geração de 30 anos pra cá 40 anos pra cá eles não conheciam o processo daquele açude lá, porque foram poucos , eu que tou com 60 e poucos anos eu era criança na época né, então essas pessoas de 50 anos pra cá eles tem pouco conhecimento da construção né, agora do uso muita gente ainda tem um conhecimento né sabe do uso e da benfeitoria né, do beneficio que aquele açude teve pra as comunidades, mais essa geração mais nova acho que poucos pode contar sobre isso, com relação a isso. (SR. ELVINO, trecho da entrevista, 2023).

Como diz o senhor Elvino este incêndio trouxe um grande prejuízo para a nossa população, pois ele acredita que se não fosse o fogo pelo menos aquela humidade da terra ia continuar, mais foi um fato muito desastrador que prejudicou muito o terreno, teve foi um fogo muito profundo que acabou prejudicando mais o que já não estava bom, Senhor Elvino Relata:

Olha aquele incêndio eu não to bem aparo da época, nesse tempo eu não tavo aqui, assim tava morando aqui, que eu não sai daqui mais no dia eu não estava aqui sabe acho que estava em trabalho né aí eu não sei assim, porque quando a gente participa daquele movimento ali a data acho que fica mais né, mais assim na memoria, mais eu participei incidente né, ai eu não lembro assim bem a época, mais eu acredito que isso ai tem uns 15 anos né por ai que foi quando ele começou a diminuir a água, que ele secou num foi muito tempo ai aconteceu né o fogo lá, o incêndio. Eu acredito que fogo em qualquer lugar que acontecer ele vai atingir, ele vai refletir em alguma coisa né, então eu acredito que o fogo ele foi bem viável assim pra a situação que ele ta hoje lá né, eu acredito que sim porque talvez se o fogo não tivesse acontecido ali ele ia permanecer a humidade né, e quando o fogo vem ele vai ressecando todo né, queimando aquelas raiz podi né, e vai enxugano vai ressecano tudo aquilo ali, então ele vai atingindo cada vez mais né, então eu acredito que o fogo ele também ajudou nessa situação que o açude se encontra hoje ressecado. A área ficou insolada, fizeram uns projeto ai, e fizeram as cercas lá pra proteger né porque, como o lugar nosso é área de gerais terra arenosa então quando vinha as chuvas e a criação descia muito por ali, passava muito por ali então fazia carreiro e a chuva vinha e acabava levando muita terra la pra dentro, ai agente junto com a associação, agente fizemos, fez um projeto ne , e ai acabou cercando em volta pra que aquele mato ali que fosse mais próximo do açude a onde a água mantinha que aquele lugar ficasse assim, é cheio de mato pra que evitasse que aquela areia fosse levado pra dentro né, então hoje ele se encontra preservado, mais assim na vegetação só que a água hoje ainda não conseguiu voltar, mais hoje ele se encontra cercado preservado mais, tá nessa situação ai sem água. (SR. ELVINO, trecho da entrevista, 2023).

6.2 – QUESTIONÁRIOS ONLINE

O questionário (veja Anexo IV) foi composto com 6 questões. Oito pessoas responderam ao questionário. O Quadro 2 apresenta alguns dados dos participantes:

Quadro 2 – Dados dos participantes que responderam aos questionários online

Nº	Nome	Idade	Funções
01	Izael Lopes de Oliveira	30 anos	Agricultor
02	Maria José Lopes Dias	30 anos	Professora Educação Especial
03	João Batista Pereira Lopes	54 anos	Liderança da aldeia Riacho dos Buritis
04	Tamires Lopes de Oliveira	25 anos	Professora
05	Fernando Lojor de Oliveira	29 anos	Agricultor
06	Leonice Macedo Cardoso	36 anos	Professora
07	Luana Rodrigues Bezerra	26 anos	Professora
08	Eni Ferreira de leite de Oliveira	51anos	Serviçal

Fonte: Dados da pesquisa

A primeira questão era a seguinte: **01:** Como era o açude antes e como está agora? As respostas dadas foram:

Izael: Era muito bom.

Maria José: O açude antes era muita fartura de água, hoje se encontra uma nascente reservada.

João Batista: O açude antes era uma nascente com uma represa feita pelo homem pra mulher lavar roupas tomar banho e pra criação beber era muita água que corriam pela margem do rio. Hoje não existe água as chuvas poucas teve o fogo que destruição acabou com tudo.

Tamires: Antes era muito lindo e tinha muita água. E agora tá muito diferente.

Fernando: O açude antes era muito bonito muita água pé de Buriti era uma riqueza grande de muita água o eu lembro que minha mãe ia lavar a roupa lá com minha avó minha tia e nós ficava brincando na água tomando banho todas as comunidades né ia lavar roupa lá ia lavar prato tomar banho e tudo era muito bela tinha muita riqueza bem verdinho tudo cheio de água arredor uma riqueza muito grande de água bastante mesmo. E hoje a gente vê lá dá até uma tristeza né porque hoje está tudo seco hoje

não acumula mais água né devido ao que teve lá ao tempo algum tempo atrás hoje fico só imaginando né como era tão lindo e até agora está tudo seco e sem água .

Leonice: Antes era muito lindo, tinha muita água as pessoas das comunidades vizinhas vinham sempre lavar roupa lá. Sem contar que faziam até piquenique era muito bom. Agora tá cheio de mato não tem água fizeram um projeto pra recuperar a água. Mais ta bem diferente do que era antes.

Luana: O açude antes era um lugar rico sobre suas variedades de árvores frutíferas e onde por não ter água encanada toda a comunidade pegava água lavava roupa tomava banho.

Eni: O açude era antes era muita água e correria o rio e as famílias lavava roupa tomava banho tudo nesse açude e as famílias fazia plantio de feijão, plantava arroz e mandioca, etc, agora está tudo seco mais espero que Deus vai ajudar que um dia vai volta tudo de novo.

As respostas dadas no questionário online, todas as pessoas que participou tem o mesmo ponto de vista das pessoas que foram entrevistadas, são respostas que mim ajudou a entender mais a fundo sobre o assunto.

A segunda questão era a seguinte: **02:** Para você, o que é um açude? As respostas dadas foram:

Izael: Um lago

Maria José: Um riacho com muita água.

João Batista: o açude se chama represa manual feita pelo homem

Tamires: Pra mim é um lugar muito lindo,

Fernando: Para mim o que é um açude? um açude para mim é eu acho que foi um nome que o pessoal colocou né que era um lugar de riqueza de muita água no lugar que todos se encontravam para lavar roupa tomar banho e todos se encontrava no seu lugar todas as comunidades.

Leonice: Pra mim açude e um lugar cheio de água.

Luana: Um minério de água.

Eni: Pra mim é muito importante quem conheceu tem uma história e lembrança boa .

Açude pra nós é tudo isso que as pessoas falaram, pois somente eles das comunidades sabem relatar muito bem o que é um açude, cada um com o seu entendimento e seu ponto de vista.

A terceira questão era a seguinte: **03:** Porque o açude secou? Como isso afetou a comunidade? As respostas dadas foram:

Izael: Ele estourou em 2005

Maria José: O açude secou por falta de chuva, e afetou a comunidade em muitas coisas tipo lá servia para tudo dar água os animais lavar roupas etc.

João Batista: Depois do incêndio o que afetou mais foi as criação não tem onde beber.

Tamires: Secou foi porque um fogo queimou tudo, aí por isso que secou, e o fogo queimou as árvores.

Fernando: Eu acho que o açude ficou devido ao desmatamento que aconteceu né ao redor dele muito e também lá ainda tinha um pouco D'água mas depois que aconteceu o incêndio que aconteceu lá isso prejudicou muito porque foi muito muito horrível né o incêndio que aconteceu lá que correu por vários vários meses mesmo até queimou tudo e não eu acho que vai demorar muito tempo para tudo aquilo voltar como é pode ser que volte né mas não como era antes mas se Deus quiser um dia nós possa ver lá um pouco D'água né que teve o cercamento lá e agora não nenhum animal entra lá não tem bastante projeto hj pela associação quê nós ajudar bastante comunidade que possa reflorestar aquele lugar que um dia possamos ver uma água lá. Afetou muito né como o lugar era um lugar que todos lavavam roupa tomava banho dava os seus animais não tá afetou nem só nós nossa comunidade de pindaíba mas como as outras comunidades também porque todo mundo precisava muito daquele local do açude ali daquela água que é um lugar maravilhoso para todos e tem muitas crianças que não viu que nós vimos lá né a gente conta hoje que a gente brincava e tudo lá que lá tinha antigamente até jacaré tinha bastante bicho que ia beber lá né e hoje conta assim com as pessoas de hoje né eles nem viram muitas coisas que a gente viu lá.

Leonice: Eu acho que ele secou devido o desmatamento e ouve uma queimada lá. E devido o tempo de chuva que não ajuda muito. Acaba afetando sim não só a comunidade de Pindaíba, mas as outras comunidades também esse açude era de grande serventia pra todos.

Luana: Devido a muitas queimadas. Hoje a comunidade vive só com água encanada mesmo que é retirada de um poço artesiano e fazendo barragens para os animais beber como gados cavalos.

Eni: Foi porque teve um incêndio e ficou muito tempo queimando.

Todas as pessoas tem o mesmo pensamento das pessoas entrevistadas, eles não deixam de citar a questão do incêndio, que afetou muito o açude.

A quarta questão era a seguinte: **04:** Como que a questão do fogo afetou o açude? As respostas dadas foram:

Izael: Falta de responsabilidade.

Maria José: Acabou secando toda água né.

João Batista: fogo  veio pelo cerrado a calça ninguém sabem.

Tamires: Este fogo veio de outra aldeia, aí não conseguiu apagar, e o fogo atingiu a par do açude.

Fernando: Eu acho que ele afetou muito porque queimou muito e foi demorou muito tempo né queimou aquele local um tempo mesmo e foi um fogo muito prolongado né para os velhos e afetou todos nós nem só nós mas todos os lugares os animais os bichos feito todos nós

Leonice: O fogo afetou as árvores que tinha ali, como os pé de buritis sem contar que o fogo queimou toda a vegetação nativa daquele local a água acabou secando né. O fogo destruiu tudo, quem ver o açude hoje nem imagina que ali um dia foi um lugar cheio de água.

Luana: Na seca da água e acabando com metade do cerrado.

Eni: Que colocaram fogo no carrasco e chegou até no açude.

Segundo a eles esse incêndio afetou muito a comunidade, porque acabou com tudo que restava naquele espaço, com as árvores, animais e com a água que mesmo com o açude já seco quando chovia ajuntava um pouco de água, e depois disso ficou mais difícil.

A quinta questão era a seguinte: **05:** Quais foram as consequências que a comunidade teve com o incêndio que houve anos atrás no açude? As respostas dadas foram:

Izael: Açude secou o riacho acabou.

Maria José: Perdendo a fartura de água que o açude tinha.

João Batista: A comunidade acabou com a criação com as hortas com a lavada de roupas etc.

Tamires: A comunidade fez de tudo pra o incêndio não afetar o açude, mais aí não conseguiu.

Fernando: Que hoje lá poderia ser um lugar de muita riqueza né podia não ter muita água era antes mas hoje poderia servir para lavar uma roupa para servir né de uma lembrança que o povo ali lavava roupa para pegar sua água ali e que dá água seus bichos ali é hoje né quando a bomba queima não tem um lugar assim para a gente poder pegar os bichos para poder lavar roupa né hoje nós sofre muito com isso e a ver lá agora acha que dava para ajudar todos nós da comunidade muito a nós todos

Leonice: A consequência e a falta de água na comunidade.

Luana: Uma das nossas maiores perdas é a grande falta de água pois na seca ficamos semanas sem água caso a bomba do poço de algum defeito. E se ainda tivesse o açude não teríamos essa preocupação. Criadores de gado têm de pagar horas de trator para fazer barragens para que os animais possam beber.

Eni: Foi muito triste por a perda porque ficou queimando muito tempo tentaram apaga o fogo muito dia e não conseguiu.

Qualquer tipo de incêndio tanto faz ele sendo consciente ou não acaba trazendo varias consequências para a natureza, para água, animais, pássaros e para nós seres humanos, fogo traz sérios problemas que afeta nossa saúde.

A sexta questão era a seguinte: **06:** Relate um pouco sobre as lembranças que você tenha vivenciado no Açude Pindaíbas ou que tenha escutado alguém falar. As respostas dadas foram:

Izael: Nossa era maravilhoso tinha de tudo

Maria José: Então as lembranças que tenho de lá era quando ia todo mundo da comunidade lavar suas roupas lá, dar água seus animais até mesmo pegar água para usar no dia a dia em casa néh.

João Batista: era muito bom agente tomava banho da lá banho nos cavalo tinha peixe jacaré e outra etc.

Tamires: Eu tenho muitas lembranças de lá, era um lugar muito lindo muitas águas, e neste lugar era onde o pessoal dá comunidade pegava água, lavava roupa e etc.

Fernando: Que eu lembro lá nós ia tomar banho banhar os animais era nós brincava que tinha uns pé de pau lá né que nós brincava pulava lá de cima dentro da água era muito bom muita brincadeira mesmo e todos eles se reunir ali para lavar roupa para lavar prato e nós ficava brincando por enquanto nossas mães lavava roupa ali e todo mundo se encontrava ali era muito bom mesmo uma alegria que hoje eu fico só nas minhas lembranças mesmo e que hoje né eu fico pensando assim que hoje os meninos nem sabe nadar né mas porque hoje não tem mais aquele rio que era antes da fatura de água que nós chamamos de açude e nós aprendeu nadar lá né porque antes os meninos tudo pequenininho não sabia nadar porque tinha água e hoje já não tem aquela riqueza que era antes tem muitas crianças até hoje não sabe nada e ela só lembrando que tinha até jacaré foi mordido por um tem essa marca na perna até hoje desse acontecimento aconteceu comigo lá mas graças a Deus fiquei bem graças a meu irmão e isso mesmo saudade de tudo aquilo que vivemos lá naquele lugar naquele açude parece tomara Deus que um dia posso voltar ao menos um pouco de água lá naquele lugar que é um lugar maravilhoso que foi para todos nós de lembranças boas também

Leonice: Tenho muitas lembranças boas do açude. Pra mim era um lugar preservado cheio de água, onde a gente se encontrava com as primas para tomar banho e se divertir. O açude é um lugar cheio de boas lembranças só quem conheceu sabe contar. Espero um dia ver ele cheio de água novamente.

Luana: Minha mãe morava na comunidade vizinha chamada Poções ela relata que ela as irmãs vinha lavar roupas no açude se refrescar no calor e que era muito rico o Lugar.

Eni: A lembrança muito boa era muita água tinha muito pé de buritis água corria era um rio muitas famílias lavava roupa também e tomava banho e tinha um brejo que plantava e tirava alimentação. e também não só servia para essa comunidade as outras pessoas das outras comunidade vinha pra açude agente também fazia piquinete vinha muita gente aí nós ficava o dia todo lá tinha até um forrózinho era muito bom.

Cada um tem varias lembranças boas do açude, pois ali era um espaço maravilhoso que quem conheceu e impossível esquecer de como era ali, de como era divertido, pois foi um espaço que ajudou muito as pessoas, e hoje estamos sentindo na pele, a falta dele, pois sofremos muito com a falta de água nas comunidades, e hoje em dia não temos para onde nós recorrer porque também não tem nenhum lugar aqui próximo que tem água como antigamente.

6.3 – PESQUISA DOCUMENTAL

Resolvi fazer a leitura do estatuto da Associação Indígena Xakriabá e Adjacências (AIXARBA), porque é muito importante em meu trabalho, onde a associação está sendo a única opção de referencia e parceria juntamente com a comunidade para estar buscando meios para fazer projetos ou qualquer outro tipo de atividade nesta área. Tudo que tem ali foi por meio dela, onde eles tem um poder maior para estar buscando parcerias de alguns órgãos para ajudar na manutenção das cercas e do reflorestamento da área.

As comunidades do território Xakriabá tem uma grande ligação entre a Associação, Educação e Saúde, são coisas que estão sempre intercaladas uma com as outras. Isso é muito importante porque uma fortalece a outra, andam sempre juntas.

E a Associação tem uma grande parceria com os Brigadistas Prevfogo, de São João das Missões, com a Secretaria de meio ambiente, Emater e Agricultura familiar. Então com esta parceria os brigadistas estão sempre ajudando as comunidades nas limpezas das nascentes, reflorestamento e conscientização da população. No açude eles fazem duas limpezas durante o ano, para evitar um pouco mais de estar correndo risco de pegar fogo, essa ação é muito importante ate porque então estão ajudando, na preservação daquele espaço, e esta sempre junto com a comunidade e a associação. Para descrever mais detalhadamente precisei do auxilio do Chefe da Brigada Celso.

6.3.1 – AIXARBA

A AIXARBA esta localizada na terra Indígena Xakriabá, município de São João das Missões norte de Minas Gerais. Ela foi criada no dia 27 de agosto de 2005, onde atende

sete (07) comunidades vizinhas sendo elas: Pindaíbas, Poções, Forgens, Pedrinhas, Itacarambizinho, Olhos D' água e Peruaçu/Dezimeiro. A Diretoria Executiva é um órgão colegiado, subordinado à Assembleia Geral, responsável pela representação executiva e política da instituição, tendo a responsabilidade executiva da sociedade, composto exclusivamente de associados (as) fundadores (as) ou efetivos (as), com mandato de **02 (dois) anos**, sendo vedada mais de uma reeleição consecutiva. Sendo eles: Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Vice-Secretário, Tesoureiro, Vice – Tesoureiro e Fiscais.

A associação tem uma grande parceria com alguns órgãos, e ela tem um papel fundamental para as comunidades onde consegui buscar vários recursos para ajudar as comunidades, são feitos vários projetos em prol das comunidades, foi feito um projeto Todos juntos em prol da recuperação e revitalização de recursos naturais em comunidades do território indígena Xakriabá, apoiado pelo DGM/FIP BRASIL que é um fundo de apoio internacional voltado para os povos e comunidades do Cerrado, que possui iniciativas de proteção do cerrado, sendo o CAA/NM a agência executora Nacional. Onde teve os objetivos de recuperar nascentes, construir viveiro, desenvolver atividades Educação Ambiental e implantar Pomar nas escolas. Este projeto foi desenvolvido no Território contemplando algumas aldeias como: Riacho dos Buritis, Dizimeiro, Pindaíbas, Pedrinhas, Olhos D'água e Itacarambizinho, executado entre o período de fevereiro de 2017 a maio de 2020.

Figura 14 - Primeiro projeto de recuperação da natureza



Fonte: Autora

6.3.2 – BRIGADISTAS PREVFOGO

A Brigada ela é treinada e contratada pelo PrevFogo (Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais). Esse centro é localizado em Brasília aonde temos a coordenação geral, aonde essa coordenação coordena todo o trabalho das Brigadas e do Prevfogo no Brasil. No Estado de Minas Gerais tem o Prevfogo, onde tem uma coordenação que fica localizada em Montes Claros que antes ficava em Belo Horizonte, e hoje temos em São João das Missões uma equipe da Brigada, onde leva o nome de Brigada Xakriabá, formada por 29 Brigadistas, desses 29 tem um Chefe de Brigada, quatro Chefe de Esquadrão e 24 Brigadistas.

Ela é dividida em quatro esquadrão aonde trabalha numa escala de 12 por 36, essa foi uma forma que eles encontrou para ir atendendo melhor a área de atuação, porque desta forma todos os dias tem brigadistas em serviço, então qualquer hora que eles forem acionados eles estão prontos para desenvolver suas atividades.

Todos esses Brigadistas antes de serem contratados passam por um processo seletivo, onde é publicado um Edital que contem todas as informações necessárias para que as pessoas que tenha o interesse possam estar se tornando um candidato, para que possa fazer a inscrição. Em seguida é marcado a data dos testes, os testes são eliminatórios, eles são realizados pelos instrutores que são enviado pelo Prevfogo, então aqueles brigadistas que conseguiram ser aprovados nos testes eles vão para sala de aula, vão estar fazendo um curso de Brigadistas, durante o curso aqueles que conseguirão melhor, que tiveram um bom aproveitamento e uma melhor nota. Os 29 melhores são contratados pelo Prevfogo, para trabalhar durante 6 meses.

A Brigada Xakriabá ela iniciou seu trabalho aqui no Município no ano de 2010, através de uma parceria do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) juntamente com a Prefeitura de São João das Missões.

Uma das finalidades principal da Brigada é prevenir e combater os incêndios florestais, durante o período critico da nossa região que começa por volta do mês de Junho ate Outubro que é o período mais seco, é o período que ta mais propicio aos incêndios florestal, eles tem realizado as rondas preventiva, através dessas rondas eles visitam os moradores, Escolas realizando Educação Ambiental juntamente com os alunos e moradores, orientação para os trabalhadores Rural na questão das queimas controladas, porque ela é uma das maiores causa dos incêndios aqui na nossa Região, também trabalhou nas questões dos aceiros das nascentes, das áreas cercadas porque o aceiro ele é uma ação preventiva. Temos buscado parcerias porque o trabalho de prevenção ele é um trabalho que não depende só da

brigada, precisa do apoio de todos, temos que estar todos na mesma direção, por isso que eles realizaram visitas nos Lideranças, Escolas e Comunidades pediram muito o apoio da população porque só a brigada não conseguiria estar realizando um bom trabalho, hoje se for fazer uma comparação do que era antes e do que estar sendo hoje percebemos que as coisas neste sentido melhorou muito.

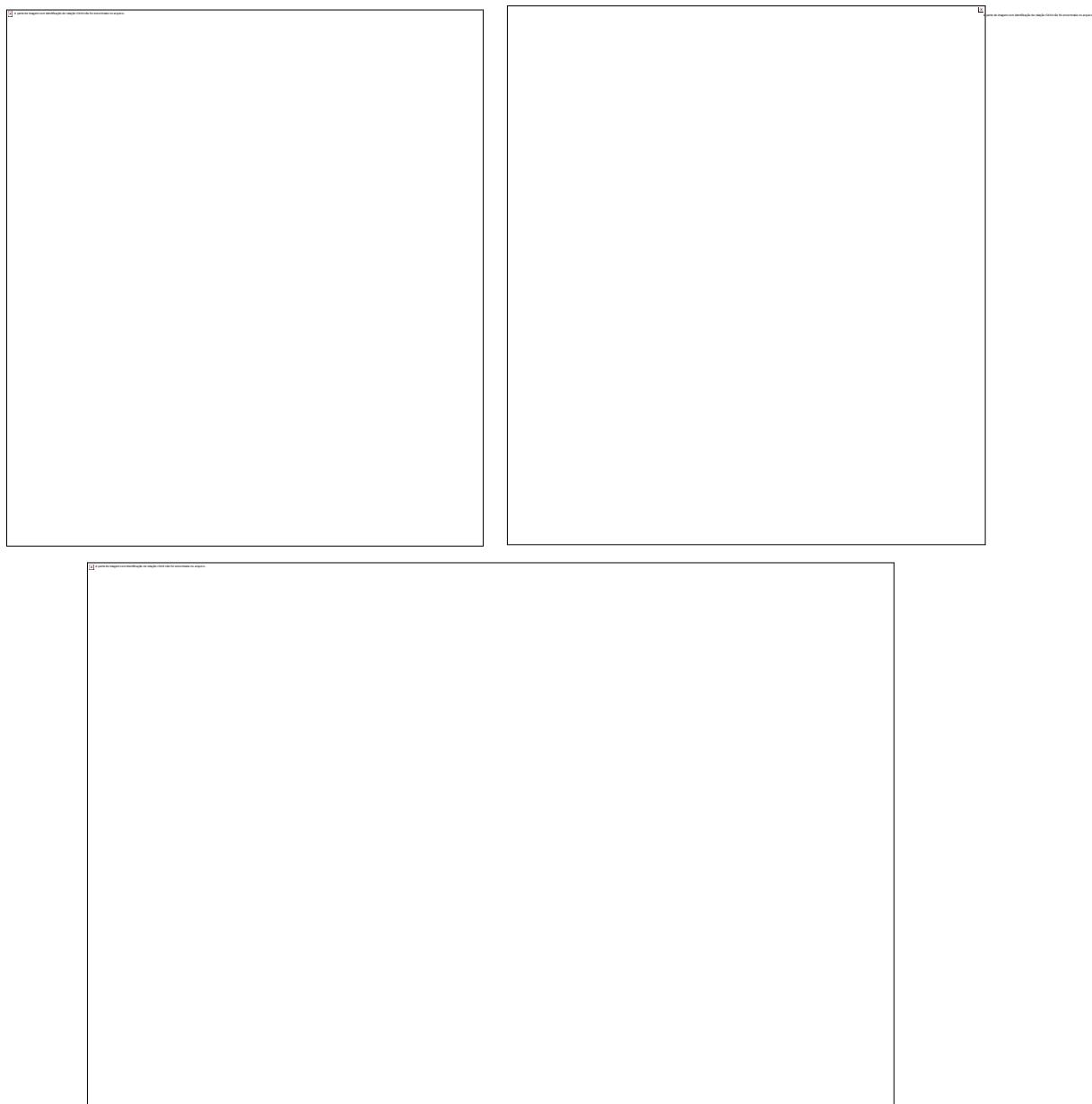
Além desses trabalhos citados eles trabalham também na produção de mudas, tem um viveiro em São João das Missões, na Aldeia do Barreiro Preto e dão apoio no viveiro da Aldeia Riacho dos Buritis, então durante todo esse período da brigada eles conseguiram produzir bastante mudas, sendo elas frutíferas, mudas de árvores exóticas e árvores nativas, essas mudas são todas para serem doadas para a população da nossa região, é um trabalho muito interessante e a população tenha gostado muito.

São feito algumas recuperações em algumas áreas, hoje eles estão tentando recuperar uma área na aldeia Embauba, que aonde fica a nascente da aldeia, já deram inicio no plantio das mudas é um trabalho que tem que ter paciência porque faz um trabalho perde um pouco mais fazendo no próximo ano já ganha um pouco mais, o trabalho de recuperação da natureza é feito aos poucos é um trabalho lento mais tem que manter a perseverança.

Todo este trabalho e atividades que tem realizado nas comunidades, sempre contou com o apoio da Secretaria do Meio Ambiente e dos moradores. Tem algumas comunidades que tem o interesse maior pelo assunto outras menos, mais se fosse só a brigada não conseguiria realizar estas atividades nas aldeias, por isso que é muito importante ter o apoio da população.

Esta equipe tem um papel muito fundamental para as comunidades indígenas, são um grande parceiro para as aldeias, onde eles fazem vários mutirões que ajuda as aldeias, aqui mesmo na nossa aldeia eles fazem as limpezas nas beiras das cercas das nascentes e do Açude da região, eles dão duas limpas nos aceiros durante o ano, onde este é um ato de preservação a área pois evita incêndios nesses locais.

Figura 15 – Limpeza da cerca do açude



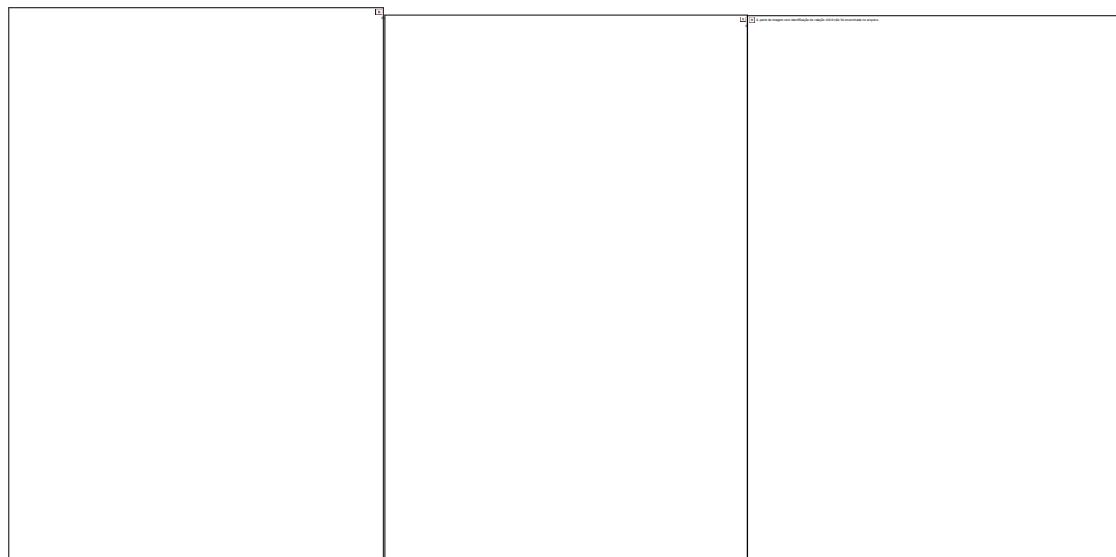
Fonte: Autora

6.4 – AULA DE CAMPO

Foi realizada uma aula de cultura com os alunos da educação infantil juntamente com a professora Andreia, na aldeia Pindaíbas. Onde usamos o momento da aula para fazermos um passeio em volta da área do açude, com o objetivo de mostrar para aquelas criancinhas, e até mesmo para conhecer esta área. Onde fizemos uma pequena reflexão do que era um açude, como era lá antigamente, falamos também o quanto foi importante àquela região para os pais, avós e tios de cada um, contamos o quanto tinha vários animais, água, pássaros e plantas que existia naquele espaço. Então foi bem interessante porque foi uma aula que gerou muito

conhecimento para eles, e isso é muito importante estar levando os nossos alunos para estar conhecendo esses espaços, por mais que não está como antigamente mais esses lugares não podem ser esquecidos tem que estar sempre nas nossas mentes e dos mais jovens. Porque o que já passou, é difícil para recuperar. Foi um momento muito rico, pois vi nos olhos daquelas crianças o quanto eles ficaram felizes com aquele momento de aula de campo, onde conseguimos sentir um ar mais diferente um ambiente mais agradável, com isso as crianças estão sempre em processo de aprendizado independente da atividade feita, então a cada momento eles estão gerando novos conhecimentos com metodologias diferente.

Figura 16 – Aula de cultura - visita



Fonte: Autora

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho aprendi muitas coisas, onde conseguir entender algumas coisas de uma forma que pensava que era diferente, através dele percebi o quanto o nosso território sofre com os impactos ambientais, e como a estação chuvosa mudou não é mais como antigamente.

Através das entrevistas percebi o quanto o açude naquela aldeia foi importante e o quanto os nossos anciões e os nossos ancestrais lutou e sofreu para conseguir construir esta represa, que foi muito valiosa para o nosso povo. As pessoas pesquisadas foi uma das principais ferramentas para falar sobre o assunto, e considero que todas as informações repassadas por eles, contribuem muito no meu aprendizado e na minha formação.

Com esse percurso percebi que enfrentamos cada obstáculos que as vezes ate pensei em desistir ou em não dar conta do que foi proposto, mas através do desejo de vencer o medo, atropela inconvenientes e aplana dificuldades, onde isso mim fez ficar cada vez mais forte a lutar por todos os meus objetivos, onde era vencer com sucesso esta etapa que Deus mim proporcionou.

O meu orientador Célio Silveira e as pessoas entrevistadas, foram umas grandes pessoas que aprendi muitas coisas com eles, pois tem um enorme conhecimento que mim ajudou muito no desenvolvimento do meu trabalho.

Esse percurso tem o objetivo de ser um material didático para serem trabalhado nas escolas, porque é um tema que não tem nenhum outro material deste assunto, através dele os nossos alunos mais jovens, tem a oportunidade de estudar e aprofundar um pouco mais, pois é uma fonte que vai aprimorar os seus conhecimentos. Através das entrevistas, fotos e pesquisas, este trabalho de percurso mim fez, pesquisar, pensar e refletir, isso foi muito gratificante pois a cada momento e detalhes feito na realização do trabalho, são momentos de aprendizados e conhecimentos.

Espero que esse trabalho seja um material didático para ser trabalhado em todas as escolas do território Xakriabá, e que após as pessoas lendo o trabalho desperte o interesse de alguém estar dando continuidade na escrita do trabalho, buscando mais informações que não deu tempo para eu colocar no meu percurso, e buscar novas metodologias para desenvolver mais matérias didáticos para não deixar este tema ser esquecido.

REFERENCIAS

AIXARB - Estatuto da Associação Indígena Xakriabá e adjacências. São João das Missões/MG, 2005.

ARAÚJO, A.V. et al. **Povos Indígenas e a Lei dos “Brancos”**: o direito à diferença / - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília/DF, 1988.

CRUZ, A.F. A CARPINTARIA XACRIABÁ: Proposta para manter a Tradição da Carpintaria Xacriabá **Percorso acadêmico** apresentada ao curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. BELO HORIZONTE-MG 2018

LIMA, F.P. Avaliação do processo de assoreamento do açude Santo Anastácio - Fortaleza/CE **Trabalho de Conclusão de Curso** (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Engenharia de Pesca, Fortaleza, 2011.

OLIVEIRA, M.L. AS TRANSFORMAÇÕES DO MEIO AMBIENTE NO TERRITÓRIO INDÍGENA XAKRIABÁ: OS IMPACTOS CAUSADOS NA FAUNA E NA FLORA Brasil. **Percorso Acadêmico**. – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Maio 2019.

RIBEIRO, J.A. Pecuária: histórico e reflexões sobre os impactos gerados pela atividade no Território Indígena Xakriabá, Minas Gerais – Brasil. **Percorso Acadêmico**. – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Maio 2019.

RIVIÈRE, J.W.M. Revista EA, disponível em <http://revistaea.org/pf.php?idartigo=223>, 2023.

SMITH, L.T. **DESCOLONIZANDO METODOLOGIAS: PESQUISA E POVOS INDÍGENAS**. Editora : Ufpr, 2018.

SOUZA, A.P. Mudanças na vida e na cultura do povo Xakriabá: das alterações econômicas e climáticas. **Percorso Acadêmico** - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte / MG Maio 2018.

XAKRIABÁ, PROFESSORES, 1997. ALMEIDA, M.I. (Coord.). O tempo passa e a histórica fica. 1997. Editora SEEMG, Belo Horizonte

Sites consultados:

<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Xakriab%C3%A1>

<https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-territorio.htm>

<https://ambscience.com/acude-o-que-e/>

<https://agro20.com.br/acude/#>

<https://agro20.com.br/acude/#:~:text=A%C3%A7ude%20de%20bet%C3%A3o%20ou%20concreto,de%20acordo%20com%20as%20situa%C3%A7%C3%B5es.>

<https://revistaea.org/pf.php?idartigo=223>

ANEXOS

ANEXO I – Entrevista completa com o Sr. Laurindo

- **“Quem é você?”**

Meu nome é Laurindo nascido na aldeia Pindaíbas, filho de Claro Lopes uma das pessoas que começou a criar o açude, tenho 55 anos de idade.

- **Como era o açude antes e como ele está agora?**

Antigamente lá era um brejo, o povo começou a desmatar fizeram plantação de arroz, feijão e cana ai meu pai, meu avô e o povo da comunidade não quis aceitar a partir dai fizeram esta represa.

- **Como foi esse processo de construção?**

Reuniu algumas pessoas da comunidade e tiraram madeira e fez o estacado com madeira e encheram de terra, com carro de boi carregou a terra para fazer o aterro. Depois de pronto foi um pessoal lá e derrubaram o que eles tinha feito. Depois eles tornaram fazer novamente.

- **Quais eram as comunidades que utilizava este açude?**

Todas as comunidades vizinhas como Forgens, Itacarambuzinho, Grotão de Pedras, Poções, Pindaíbas, Olhos D'água e Riacho dos Buritis utilizava essa água daqui.

- **E era utilizado para que?**

Era para lavar roupa, dar água os animais, para beber porque não tinha água encanada nessa época era tudo água desta nascente utilizava esta água pra tudo.

- **Em que ano aproximadamente foi construído o açude na comunidade?**

Este açude foi criado aproximadamente entre 73 a 74, com muito tempo porque tinha muito plantio dentro, ai que ele encheu que começou derramar água pelos lados da represa que meu pai fez ai a água foi limpando as coisas que tinha dentro foi acabando ai que deu para utilizar a água.

- **Para você o que é um açude? E o que levou ter este açude na comunidade?**

Pra mim o que seria um Açude? Porque antigamente a água corria nos córregos, mas era tudo rasinho, não dava para você lavar uma roupa não dava uma criação quase beber direito porque a água era bem pouquinha aí eles fizeram essa represa aí depois ficou como este açude, depois que fez essa represa aí todo mundo lavava roupa desocupado tinha bastante água. Dava banhando animal dava água a criação e aí foi por isso que eu entendi que foi criado o açude. Para quem não conheceu esse assunto de primeiro ele era muito ele chegava ficava muita gente vinha de fora ficava encantado para ver aquilo ali como era de primeiro tinha muita água, árvore, tinha muito pé de Buriti era aquele povão lavando roupa todo mundo ficava encantado com aquilo aí quando ver na situação que ele tá hoje.

- **Em que ano começou o desaparecimento da agua?**

No ano de 2010 pra cá ele foi encurtando a agua ate secou, e em 2011 aí pegou incêndio veio de fora e caiu dentro de lá que era estava muito seco já pegou foi aonde a razão e ficou nessa situação.

- **Em que tipo de solo ele foi construído?**

Quando ele foi construído foi em um tipo de solo arenoso porque a terra lá era muito arenosa então ia pegando a terra de carro de boi, pegava lá mesmo encostado pegando e fazendo o aterro.

- **Teve algum órgão parceiro que participou dessa construção?**

Aqui na época não teve parceria nenhuma foi só da comunidade mesmo que tomou essa decisão aí foram só as comunidades vizinha que achava que era importante né para eles tudo que utilizava a água daí.

- **Porque o açude secou?**

Porque o açude secou nem sabe o porquê que foi direito, mais de primeiro a chuva era mais, chovia bastante e de uns tempos pra cá a chuva foi muito pouca aí as águas foram encurtando.

- **Você acha que ainda é possível recuperar este açude?**

Para ele voltar esse normal que era pra gente acha difícil mais para Deus não tem nada difícil, si voltar chovendo igual antigamente para ele não tem nada difícil.

- **Em que isso afetou as comunidades?**

Acho que com a secagem desse açude afetou muito a comunidade porque as árvores estão morrendo por isso que eu acho que prejudicou muito, aí quando tinha em cima na cabeceira dessa represa aí tinha muita tinhada muita firma aí fazendo desmatação era plantação e só mexia com veneno aí foi aonde que eu acho que tinha afeito sim que agora ninguém sabe a chuva as águas ficaram poucas não sabe se é a questão do tempo ou por causa desses outros problemas.

- **Você acha que os mais jovens conhecem a história de construção, de uso e de secagem do açude?**

Tem muitos jovens que não sabe de como foi o começo dele antigamente, mais só que agente já sabe mais ou menos explicar o que já passei e de como era esse açude. Hoje a metade desses jovens com certeza eles não sabe mais ou menos do que foi utilizado com esse açude, porque eu já se tiro dos meus filhos é com certeza quando eles conheceu lá já era tudo criado só a mais nova que hoje tem 10 anos de idade que não conheceu, e com certeza eles não sabe muita coisa que foi utilizado ali, ate mesmo a historia da criação deste lugar.

- **Seria importante que isso fosse tratado nas escolas das comunidades?**

Eu acho muito importante levar este assunto para a sala de aula, de primeiro as escola era muito mais difícil porque muitos alunos eles não tinham muita oportunidade de conhecer essas coisas que estava acontecendo na comunidade, já hoje os alunos tem muitas parcerias dos jovens fora que tem ajuda e é necessário sim porque só de um mais velha ali contando uma história dessa que foi de antigamente para escola a gente vê que até para os alunos mesmo que eles não entendeu na época quando foi construído mas eles fica naquele pensamento que quando os mais velhos faltar eles fica com aquilo na cabeça, eles vão falar o que os mais velhos repassou para eles. Na época deste incêndio que aconteceu aí foi uma situação que nós todo mundo da comunidade ficou muito preocupado com isso, porque é uma coisa que ninguém nunca tinha visto aqui na nossa comunidade na época já tinha uma equipe dos Brigadistas que estava trabalhando, eles trabalhou mais nós aqui de uns 15 a 20 dias e não

conseguimos resolver de tudo o problema, aí choveu muito choveu acho que uns 27 dias mais ou menos de chuva e ainda não apagou esse fogo ele estava queimando debaixo da terra, estava chovendo direto e a gente mora mais embaixo dele e a gente via o fumaceira, ele ficou mais de mês queimando, aí foi uma coisa que ficou muito preocupante, e não foi só aqui a comunidade de Pindaíbas mais todos que necessitava da li ficou todo mundo preocupado. Na época foi tudo pelo a comunidade e às vezes tem muitos jovens hoje já me conhece eu chamo Laurindo filho de Claro Lopes de Oliveira meu avô que foi enfrentador dessa batalha lá, é Euzébio Gonçalves Macedo, e hoje a gente agradece para Deus tanto por causa dessa época ainda, porque a gente aprendeu muitas coisas com eles.

ANEXO II – Respostas completas da Sra. Maria Helena em versos

Conversei com a minha prima Maria Helena de Oliveira Lopes que reside atualmente na aldeia de Poções e é professora dos anos Inicias na aldeia Pindaíbas, tive uma conversa com ela para ver se ela poderia fazer parte de uma das pessoas para ser entrevistada sobre este assunto que ela também intende muito e ela conheceu esta área ainda com água, era lá que ela ia lavar as roupas e tomar banho, então achei interessante pesquisa uma pessoa mais jovem que teve o privilegio de conhecer aquele lugar tão maravilhoso que não esquecemos de como era belo e rico de água. Fiz a proposta de ela estar respondendo as perguntas em versos como ela tem essa habilidade, e ela aceitou e no dia 16 de Janeiro do ano de 2023, mim entregou os versos prontos. É muito bom ter o ponto de vista de cada um pois cada pessoa pesquisada trás vários conhecimentos e aprendizados ricos para nós, são pessoa que intende muito bem do assunto e trás muitos ensinamentos para nós.

- Para você o que é um açude?**

Para mim um açude
É onde tem muita água preservada.
Que serve pra natureza
E para os seres humanos são bastante utilizada.

Um açude bem cuidado
Serve para todos seres vivos.
Por ser um açude pequeno
Era muito conhecido.

- Como era o açude antes e como ele está agora?**

O açude era muito lindo
Uma beleza que nunca vai ser esquecido.
Vai ficar na nossa memoria
Para nós o açude foi um paraíso.

O açude era muito lindo
E bastante utilizado.
A população lavavam suas roupas

Para sempre o açude vai ser lembrado.

Agora o açude esta seco
É de doer o coração.
Por causa de uma queimada
Que fez uma grande destruição.

Para quem conheceu o açude
Nunca vai ser esquecido.
Onde tinha suas belezas
Tinha muitos seres vivos.

- **Em que tipo de solo ele foi construído?**

Em um solo arenoso
Um açude foi construído.
Para preservar uma nascente
Para não ser destruído.

Em um solo arenoso
O açude foi construído.
Onde tinha muitas águas
E também muitos seres vivos.

- **Como foi esse processo de construção?**

O senhor Euzébio
Tomou uma decisão.
Que ia fazer uma tapagem
E convidou para fazer um mutirão.

Euzébio fez o convite
Ai juntou muita gente.
Para fazer a tapagem
Para preservar a nascente.

Construiu o açude
Para preservar uma nascente.
Foi uma riqueza para a natureza
E serviu para muita gente.

- **O que levou ter esse açude na comunidade?**

Foi feito o açude
Para evitar uma desmatação.
Tinha feito um desmatamento
Para fazer uma plantação.

Fizeram um desmatamento
Perto de uma nascente.
Onde Euzébio não aceitou
Que ia prejudicar muita gente.

Com a construção do açude
O desmatamento foi barrado.
Por causa de Sr Euzébio
O açude foi criado.

- **Quando o açude começou a ser utilizado?**

Meus queridos amigos
Uma coisa eu vou falar.
Essa data eu não encontrei
Para aqui eu colocar.

Sei que tem muitos anos
Muito tempo se passou.
O Sr Euzébio que construiu o açude
Era nosso tataravô.

- **Quais eram as comunidades que utilizava este açude?**

Itacarambizinho, Forgem

Pindaíbas e Poções.
Utilizava o açude
Que era uma grande precisão.

Tinha também as criação
Das comunidades vizinhas.
Itacarambuzinho Forgens
Olhos D' agua e Pedrinhas.

- **E era utilizado para que?**

Toda a comunidade
Sua roupa ia lavar.
Terminava sua roupa
Um belo banho ia tomar.

Esse lindo açude
Era muito utilizado.
Lavava roupa, louça e tomava banho
Pra sempre vai ser lembrado.

- **Como foi a organização da comunidade para estar utilizando esta área?**

O Sr Euzébio
Tomou uma decisão.
Pra fazer uma tapagem
Pra evitar uma desmatação.

Convidou todas as comunidades
Pra falar da decisão tomada.
Todos eles aceitou
Caminhou de mãos dadas.

Depois da reunião
Que todos aceitou.
Já marcaram o mutirão

E o trabalho começou.

- **Porque o açude secou?**

O açude era muito lindo
Tinha muitos seres vivos.
Jacaré galinha D'água
Aos poucos foi destruído.

Por causa da desmatação
A açude foi secando.
Onde vimos tantas águas
Ai tudo foi acabando.

Ai veio uma seca
E um incêndio ali pegou.
Onde foi queimando tudo
E logo tudo se acabou.

Por causa da desmatação
O açude secou.
E não estava chovendo como antes
Por isso nunca recuperou.

- **Em que ano começou o desaparecimento da água?**

Meus queridos amigos
Uma coisa vou falar.
Aproximadamente em 2004
O açude começou a secar.

Em 2004 ele já estava
Aos poucos desaparecendo.
Por causa das queimadas
Que cada ano ia só crescendo.

- **Em que isso afetou as comunidades?**

Depois que o açude secou
Tudo foi mudando.
As árvores que tinha perto
Muitas delas foi secando.

Foi uma perda muito grande
Para toda a população.
Para as árvores ali de perto
E para toda as criação.

Quando tinha água no açude
Tinha buriti, goiaba e muito ingá.
As crianças ia pegar essas fruta
Pra eles se alimentar.

Por causa da falta da água
Tudo foi acabando.
As árvores foi morrendo
E o clima foi mudando.

- **Você acha que ainda é possível recuperar este açude?**

Meus queridos amigos
Uma coisa vou falar.
Com um serviço bem feito
O açude pede voltar.

Fazer uma bela limpeza
E as árvores preservar.
Com o tempo bom de chuva
O açude pode voltar.

- **Você acha que os mais jovens conhecem a historia de construção, de uso e de secagem do açude?**

A nossa juventude
Não conhece sua historia de construção.
Pois foi nossos Bisavô
Que fez a construção.

Tem muitos jovens de hoje
Que o açude não conheceu.
É uma historia muito linda
Pra quem naquele tempo viveu.

- **Seria importante que isso fosse tratado nas escolas das comunidades?**

Meus queridos amigos
Uma coisa vou falar.
Que esse é um grande tema
Para nas escolas trabalhar.

Tem muitos jovens na comunidade
Que não tem o conhecimento.
Podem ser trabalhado nas escolas
Vai ser um grande ensinamento.

Esse tema é maravilhoso
Para nas escolas trabalhar.
Muitas coisas da nossa comunidade
Para os alunos nós ensinar.

Por aqui vou finalizando
Só tenho que agradecer.
Por conhecer o açude

Que nunca vou esquecer.

ANEXO III – Entrevista completa com o Sr. Elvino

No dia 09 de Julho de 2023, as 11 horas e 49 minutos da manhã, realizei mais uma entrevista com o Senhor Elvino de Almeida Leite mais conhecido por Preto, morador da comunidade de Pindaíbas, terra Indígena Xakriabá é morador da aldeia a aproximadamente 50 anos. Tem 68 anos de idade, nascido na aldeia Riacho dos Buritis e hoje reside na aldeia Pindaíbas.

- Para você o que é um açude?

O açude no nosso conhecimento ele é uma represa feita em águas corrente né, e ela pode ser feita tanto com maquinas ou manual né, no caso de um açude nosso aqui foi feito praticamente uns 55 anos atrás, ele foi feito manual né, juntou as comunidades né com os vizinhos que se interessava né, por esse açude e ai agente construiu esse açude, eu era criança nessa época, mais eu lembro muito bem que as pessoas se juntaram e se reuniram e fizeram esse açude la né, pra ser uma área publica, uma área que todo mundo vinhesse a serem beneficiado por esse açude né, então foi muito tempo que ele existiu lá, mais infelizmente hoje ele tá sem água, tá seco mais ele durou muitos anos lá né, durou mais ou menos 40 anos ou mais. Então foi muito bom esse açude né, que gente resolveram a fazer aqui na comunidade Pindaíba.

- Como era o açude antes e como ele está agora?

Hoje ele se encontra seco né sem água, mais ele foi um açude que durou muita água né, Teve muita água e muito tempo, mais no decorrer do tempo é, ele um dia numa época ele um dia de chuva bastante, um ano bastante chuvoso ele juntou muita água e acabou vino estourano né, quebrou um lado lá e a água acabou indo embora, bastante água, muita água mesmo, e nessa época pra cá agente conseguiu conter a água. Só que depois desse vazamento dessa quebração que aconteceu aí a água foi diminuindo mesmo que a gente tentou a gente fez aqui lá vedar né aquele aonde a água arrebento gente tampou tudo mas aí não conseguiu voltar normalizar água como antes ele acabou indo diminuindo a água, foi diminuindo, diminuindo, diminuindo até que hoje ele não existe mais água né agora fica aí uma dúvida pra nós ou pras pessoas que conheceu ele lá da forma que era com bastante água, se foi causado por essa quebração ou se foi mesmo pelo tempo da chuva que diminuiu a chuva né, porque as chuvas hoje o tempo ele continua, a natureza continua mandando chuva normalmente só que a chuva hoje elas são assim, a distribuição da chuva

hoje aqui pra nós elas não tão bem chovendo como antes, então ela ta distribuída parece que em outras regiões né, então eu acredito que por isso é a razão que ele está nessa situação né, de tar sem água hoje né, mais agente espera que um dia quem sabe, como uns dois anos atrás ele juntou um pouco de água agente espera que mais algum tempo quem sabe ele pode tar né juntando água novamente né, porque o tempo voltar chover bastante de novo que agente espera que sim, então eu acredito que vai recuperar só que hoje ele se encontra é vazio seco.

- O que pode ser feito para conseguir recuperar este açude?

Eu acredito que a solução hoje é pode ser feita uma barragem subterrânea né, porque a barragem subterrânea ela vai tampar fechar a corrente de água que tá né no subsolo né então isso eu acredito que se a gente conseguir fazer isso pode ser que ele não volte a correr como antes correr água como antes mas pelo menos é segurar a água eu acredito que sim né Pra Ele voltar normalizar né eu acredito que fazer uma barragem subterrânea eu acredito que ele vai voltar água né nem que seja nem que não voltem assim como antes né, mais acredito que ele volta a água sim.

- senhor lembra mais ou menos uma data aproximada que foi construído ele?

Ô esse açude ele foi construindo mais ou menos 60 e pouco 62 63 acho que foi mais ou menos por ai , porque eu era criança, hoje eu tou completando 68 anos então eu era criança de assim uns 4 ou 5 anos mas eu me lembro muito bem né, o pessoal lá juntano terra ate com vasilhas com sopeira né, os povo falando não vocês não tem vazia não, pega essa sopeirinha aqui, aquela sopeira que eles chama de prato toda criança que tinha ia pra lá né e juntava terra pegando ali jogando lá né, e foi assim né todas as crianças que era com carro de boi era bruaca era bacia né, que foi feito esse açude ai, então foi uma movimentação muito boa mas que deu bastante lucro né pra o pessoal, esse açude ele hoje está seco mas muita gente aqui dessas comunidades de Itacarambuzinho e Forgens todo mundo utilizava dessa água aí sabe, era lavar roupa era pra criação beber, era sabe era pra tudo ela servia né.

- Em que tipo de solo foi construído o açude?

Olha na verdade o solo aqui ele é arenoso então a gente sabe que na Terra arenosa água é impossível a água segurar né, porque ela filtra muito rápido né, só que a terra lá, o solo lá onde a água ficava, ele é um solo assim eu não sei bem dizer como, mais ele é uma lama preta né, praticamente ele tem uma segurança sim pra na água né, ele assegura a água um

pouco mas o ao redor nessa localidade onde tem essa lama, o ao redor desse açude todos é areia né, então eu acredito que isso também foi a razão né, de essa água tá sendo desaparecida a filtração acho que ela foi muita né, e a chuva foi diminuindo então a água vai filtrando aí a reposição que de água ela não dava conta de repor a filtração né, então acho que ai foi onde ele vem sacar.

- Como foi o processo de construção?

Olha esse processo de construção porque tinha algumas famílias aqui no arredor que na época eles estavam usando esgotar a água né, pra fazer plantação de arroz e feijão nos arredores sabe? Então o meu avô né ele achou que aquilo não era justo e aí ele foi lá na cidade de Itacarambi conversou com o prefeito de lá que na época era Amerindo , e o Amerindo deu essa autorização de conservar esse lugar sabe? O prefeito como aqui era município Itacarambi, aí o prefeito deu essa autorização deles fazer esse açude né, pra conservar esse lugar , já que esse açude vinha beneficiar muita gente né, ai meu avô foi lá e conversou com ele, aí ele falou não, faz lá um açude pra esse açude ficar sendo um lugar público um lugar que todo mundo vai ser beneficiado por ele né e assim foi feito né foi onde juntava as comunidades aqui onde não estava fazendo esse serviço né, que os outros tava fazendo né, esgotando a água e foram lá e fizeram esse açude, e assim feito e a água inundou aquilo lá tudo né, e eles acabaram desistindo né porque foi uma ordem do prefeito que pediu pra fazer porque se eles esgotasse a água pra servir plantação pra feijão o benefício era só deles né e era só naquele tempo ali, tirado daquele tempo ali eles não ia ter benefício nenhum né, então eles pediram pra fazer isso, o prefeito pediu pra fazer isso e a comunidade aqui juntou e fez né, pra poder esse benefício vim ser pra todos, que era a água que a água é um bem , nada substitui ele né, então isso foi nós que fizemos pra poder ter essas vantagens ai como tivemos aqui com o açude.

- Quais foram os órgãos parceiros que ajudou na construção?

olha si teve assim outras pessoas parceiros que ajudou nessa parte eu não me lembro né porque eu era muito criança ainda, mas eu só lembro que nessa fase aí né porque as pessoas meu pai finado Claro tio Nertino, tio Germano , finado João de Benedito esses juntaram que fizeram né, os parceiros foram esses, das comunidades mais pessoas de fora eu não me lembro porque eu era criança ainda, criancinha mesmo de 4, 5, 6 anos mais ou menos, fizemos um multirão lá e aconteceu agora parceiro de fora eu não mim lembro se teve não.

- Depois do processo de construção em que ano mais ou menos começou a ser utilizada aquela água?

Olha depois que a água tomou de conta porque aí já foram já foi sendo utilizado, assim porque a criação do gerais o gato já comia na solta então tudo que parou o trabalho do povo lá, que rancou a cerca em volta, ai a criação já começou né bebendo ali, é o povo já começou lavano roupa que aqui o córrego aqui era pequeno vinha de lá mas era pequeno aí o pessoal quando viu aquela água aquela praça de água tão grande lá e o pessoal já começaram já né, colocar as trouxa de roupa na cabeça e ir pra lá lavar né, porque a água lá era boa né pra fazer limpa roupa, então o povo usava muito esse lugar lá pra Lava roupa né, e assim foi, não era só nós aqui não, o pessoal como já falei Forgens, Itacarambuzinho todo mundo vinha pra lá pra utilizar dessa água, porque achava que o ponto era bom demais mesmo pra fazer esses tipos de serviço, então logo que a água começou tomar de conta ai já começaram fazer esse tipo de utilização.

- Houve algum processo de tratamento da água para começar a utilizar?

Não, não tinha nenhum processo de tratamento não, usava lá da forma que ela tava.

- Como foi a organização das comunidades para estar usando a área que foi construído o açude?

Essa organização foi feita assim com bastante cautela né, pra num, com bastante cuidado assim pra as pessoas das outras comunidades não se sentir prejudicado né, porque se eles sentisse que eles poderia ser prejudicados eles podia tá intervindo né, então eles essa reunião nossa com os mais velhos né, foi feita com bastante cautela , né pra manifestação, assim tudo isso ai foi com bastante cautela pra as pessoas das outras comunidades né, sensibilizar né e sentir que aquilo ali era necessário ne, ou seja então isso foi bastante cauteloso mesmo, pra as pessoas não sentir prejudicado, então foi dessa forma que foi feito a organização.

- Porque o açude secou?

O açude teve uma época que choveu bastante ele encheu muito ai ele vazou por um lado lá, e ele acabou estourando mesmo, ele baixou mais ou menos uns 50 cm de água e por ai foi acontecendo né, a falta da água né, foi acontecendo aos poucos , foi baixando baixando , os anos a chuva foi sendo reduzida e ele não repôs mais né, mais eu acho que tem muitas outras coisas que tem haver com essa vazão, com essa baixa de água o sumiço dessa água,

desmatamento eu acredito que não foi, porque ao redor dele todo mundo sabe que é preservado, então se houve alguma interferência nessa água ai, foi em outro lugar de onde ela tava vindo pra ai, num canal pode ser que ele foi desviado por algum outro lugar, talvez furaram um poço que mandava água pra cá, no lugar onde vinha essa veia de água que minava ai né, talvez furou um poço artesiano né, e acabou é tirando essa força da água que vem pra ai, eu acredito que pode ser isso.

- Tinha algum nome dado pra esse córrego ?

Não tinha, só falava o açude na cabeceira da Pindaíba né, porque ali é a cabeceira, ali os minérios dali mesmo que mantinha aquela água ali, ai os minérios secaram né, pode ser que foi essa perfuração de poço artesiano que ta sendo acontecendo, pode ser que furaram poço em algum outro lugar por ai, e acabou atingindo esse canal da água que brotava aqui.

- Em que ano começou o desaparecimento da água?

Essa data ai, eu acredito que ela foi não mim lembro assim praticamente, mais isso foi em 2005 pra cá né, que essa água começou baixando e hoje ela ta dessa situação, foi de 2005 pra cá, por ai.

- O que isso afetou a comunidade?

Isso ai afetou em vários sentidos porque a criação que as pessoas criava hoje eles não utiliza mais dessa água né pra beber as pessoas que lavava roupa deixaram de ter também esse beneficio, então as pessoas também foram afetados nessa parte ne, tanto faz o pessoal aqui de Pindaíbas como Forgens, Itacarambuzinho todos que lavava roupa, e usava aquela água pra lavar roupa hoje eles não utiliza mais né, por falta da água não usa mais né, então foram o prejuízo foram muito né, porque a água diminuíram lá secou, aqui o correiozinho também secou, então esse prejuízo agente sente, e ai com essa falta da água lá que o povo utilizava ai vinheram as perfuração de poços artesianos na nossa comunidade, e hoje ate as criação hoje bebe de água de poço artesiano né porque não tem outra alternativa né, a água do açude secou então quem tem uma criação hoje nesse período de estiagem as barragens seca então as criação também hoje elas bebe água de poço artesiano né, então o prejuízo foi grande. As arvores que tinha lá elas acabaram secaram e foram os buritizeiros, os buritizeiros que ele é uma fruta que eles gosta de muita água, ele sobrevive onde tem muita água, e o açude secano ai também esses buritizeiros vinheram a morrer pela falta da água né que não existia mais ai essas arvores foram afetadas sim, acredito que o prejuízo não foi só de não ter a água não,

mais também alguns tipos de frutas também que morreram agente teve esse prejuízo também. La tinha jacaré, tinha ate traíra o pessoal falava que tinha eu mesmo não cheguei pescar lá não mais o pessoal diz que tinha piaba aqueles peixinhos pequenos, bagui e acabou galinha dagua, pato bravo e tantos outros galsa tudo tinha ali e acabou sendo extintos ou se não foram extinto pelo menos mudaram então de qualquer maneira não existe mais ali.

- Você acha que a nova geração eles tiveram conhecimento da história do açude?

Essa nova geração de 30 anos pra cá 40 anos pra cá eles não conheceram o processo daquele açude lá, porque foram poucos, eu que tive com 60 e poucos anos eu era criança na época né, então essas pessoas de 50 anos pra cá eles tem pouco conhecimento da construção né, agora do uso muita gente ainda tem um conhecimento né sabe do uso e da benfeitoria né, do benefício que aquele açude teve pra as comunidades, mas essa geração mais nova acho que poucos pode contar sobre isso, com relação a isso.

- Seria importante que isso fosse tratado nas escolas das comunidades?

Eu acho que é importante sim porque agente não vai ficar pra sempre, pra sempre tá falando como era e o que aconteceu né, então eu acho que é bom tá tratando desses assuntos nas escolas porque os alunos de hoje eles pode também ser um espelho no dia de amanhã, também pode tar falando sobre isso né, então se ele tiver um conhecimento eles também, pelo menos assim teoricamente como não viu na prática, mais pelo menos teoricamente eles teve o conhecimento, isso é uma história que vai ficar pra sempre né, então eu acredito que deve ser trabalhado sim na sala de aula.

- Em que ano aconteceu o incêndio nesta área?

Olha aquele incêndio eu não to bem aparo da época, nesse tempo eu não tava aqui, assim tava morando aqui, que eu não sai daqui mais no dia eu não estava aqui sabe acho que estava em trabalho né aí eu não sei assim, porque quando a gente participa daquele movimento ali a data acho que fica mais né, mais assim na memória, mais eu participei incidente né, ai eu não lembro assim bem a época, mais eu acredito que isso ai tem uns 15 anos né por ai que foi quando ele começou a diminuir a água, que ele secou num foi muito tempo ai aconteceu né o fogo lá, o incêndio. Eu acredito que fogo em qualquer lugar que acontecer ele vai atingir, ele vai refletir em alguma coisané, então eu acredito que o fogo ele foi bem viável assim pra a situação que ele ta hoje lá né, eu acredito que sim porque talvez se o fogo não tivesse acontecido ali ele ia permanecer a humidade né, e quando o fogo vem ele vai ressecando todo

né, queimando aquelas raiz podi né, e vai enxugano vai ressecano tudo aquilo ali, então ele vai atingindo cada vez mais né, então eu acredito que o fogo ele também ajudou nessa situação que o açude se encontra hoje ressecado.

- Como ficou aquela área depois do incêndio?

A área ficou isolada, fizeram uns projeto ai, e fizeram as cercas lá pra proteger né porque, como o lugar nosso é área de gerais terra arenosa então quando vinha as chuvas e a criação descia muito por ali, passava muito por ali então fazia carreiro e a chuva vinha e acabava levando muita terra la pra dentro, ai agente junto com a associação, agente fizemos, fez um projeto ne , e ai acabou cercando em volta pra que aquele mato ali que fosse mais próximo do açude a onde a água mantinha que aquele lugar ficasse assim, é cheio de mato pra que evitasse que aquela areia fosse levado pra dentro né, então hoje ele se encontra preservado, mais assim na vegetação só que a água hoje ainda não conseguiu voltar, mais hoje ele se encontra cercado preservado mais, tá nessa situação ai sem água.

O lugar, o açude ali hoje como ele tá cercado e agente tem uma previsão de construir uma barragem subterrânea ali eu acredito que ele vai voltar ainda um pouco de água ou quem sabe até muita água, mais que agente precisa de ter esses cuidado de manter cercado né, que se agente abrir ele lá, juntar água agente resolver acha que não vale a pena deixar ele cercado mais porque diminuiu a criação porque a preservação ambiental que ela continua eu acho que ele vai mesmo que ele voltar água pode ser que se tirar a cerca ele vai voltar né, encher de areia de novo então eu acredito que tem que manter ele fechado né, pra manter assim sempre seguro né, pra quando surgir algum minério que não venha a entrar areia ali dentro mais né, pra tar vedando aquilo ali tampando a saída da água, pra que quem sabe crescer né a mineração acredito que eles tem que fazer dessa forma manter do jeito que tá ali. Antes ali era um brejo um pantanal sabe, ele era tipo um pantame, então o povo naquela época eles estava esgotando a água pra tirar enxugar aquela terra, pra eles plantar mais lá era um pantame, e as águas minava lá em cima e corria pra cá e ali ela parava e assegurava ali.

ANEXO IV – QUESTIONÁRIOS ONLINE

História do açude da Aldeia Pindaíbas, na reserva indígena Xakriabá.

Olá! Meu nome é Raquel Lopes de Oliveira e estou finalizando minha graduação no FIEI/UFMG (Formação Intercultural para Educadores Indígenas da Universidade Federal de Minas Gerais), habilitação Ciências da Vida e da Natureza. Esse formulário busca investigar algumas questões acerca da história do Açude da Aldeia Pindaíbas. A minha intenção é resgatar as historias e os conhecimentos das pessoas mais velhas da nossa aldeia, uma vez que as pessoas mais velhas são as guardiãs das nossas histórias e têm conhecimento sobre o açude da Aldeia Pindaíbas, na reserva indígena Xakriabá.

A sua resposta é muito importante pois irá contribuir no desenvolvimento do meu percurso de pesquisa. As perguntas são simples e qualquer dúvida você pode entrar em contato comigo pelo e-mail: raquellopesdeoliveira38@gmail.com ou pelo telefone: (38) 99840-1928.

Desde já agradeço pela atenção.

QUESTÕES:

01: Como era o açude antes e como está agora?

02: Para você, o que é um açude?

03: Porque o açude secou? Como isso afetou a comunidade?

04: Como que a questão do fogo afetou o açude?

05: Quais foram as consequências que a comunidade teve com o incêndio que houve anos atrás no açude?

06: Relate um pouco sobre as lembranças que você tenha vivenciado no Açude Pindaíbas ou que tenha escutado alguém falar.